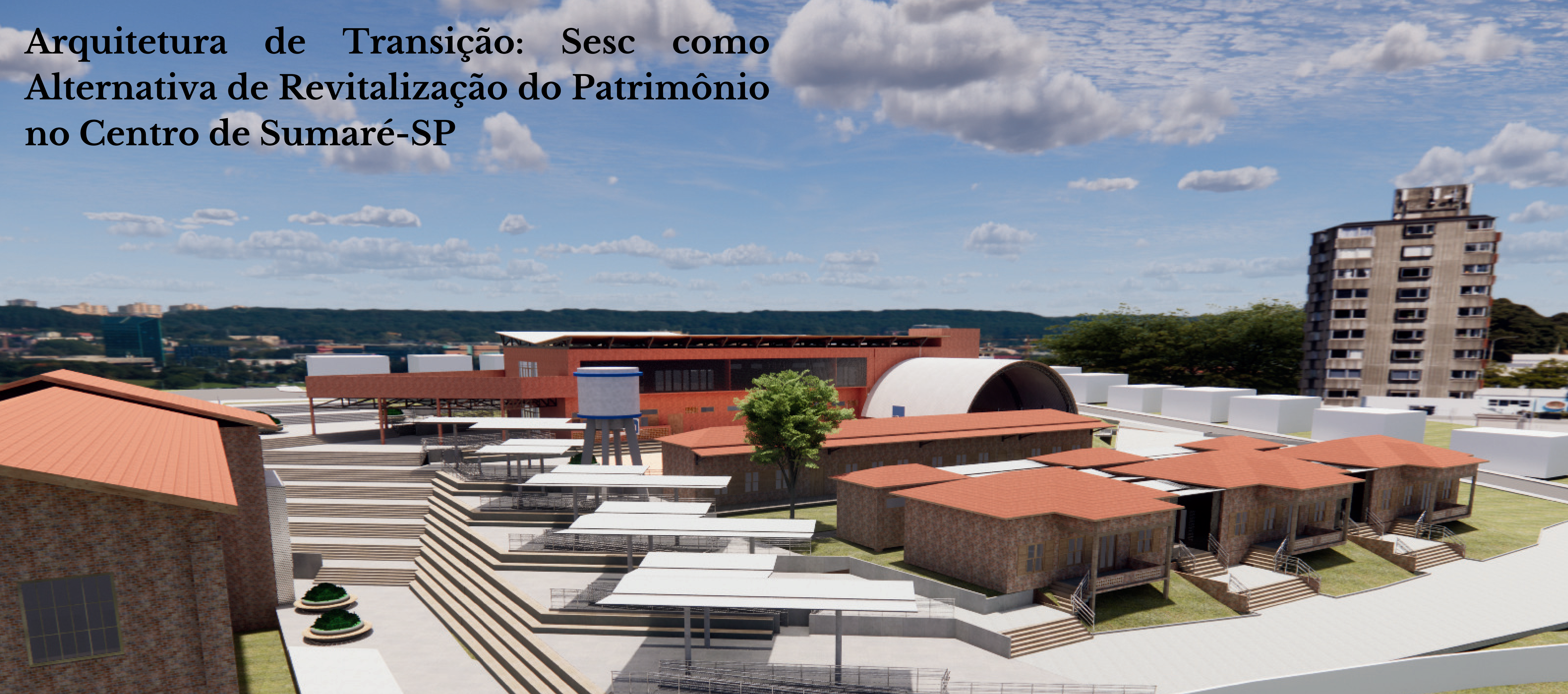


Arquitetura de Transição: Sesc como Alternativa de Revitalização do Patrimônio no Centro de Sumaré-SP



INTRODUÇÃO

O propósito desse trabalho final de graduação, é desenvolver uma proposta de um anteprojeto para uma filial do Sesc na cidade de Sumaré-sp. Pensando em proteger o patrimônio histórico e industrial da cidade, a proposta pretende se embasar em fundamentação teórica, levantamentos fotográficos e diagnósticos da área planejada.

A CULTURA URBANA

O Hip Hop é um movimento cultural que surgiu nos anos 1970 nos Estados Unidos, mais especificamente no bairro do Bronx, em Nova York. Ele tem quatro pilares principais: MC (rapper), DJ, b-boying (breakdance) e o graffiti. O movimento cresceu e se espalhou para várias partes do mundo, sendo uma forma de expressão das periferias e das comunidades marginalizadas, que utilizam o Hip Hop como um meio de se comunicar, resistir e se afirmar. O skate fornece o movimento, a física e a atitude, enquanto o Hip Hop oferece a voz, a música e a arte. Juntas, essas duas culturas criam uma poderosa união de estilo, expressão e resistência.

A relação entre o skate e o Hip Hop vai além da música ou do esporte – ela está enraizada na forma como ambas as culturas são expressões de liberdade, resistência e identidade urbana. O skate fornece o movimento, a física e a atitude, enquanto o Hip Hop oferece a voz, a música e a arte. Juntas, essas duas culturas criam uma união de estilo, expressão e resistência, que continua a inspirar gerações ao redor do mundo.

PROBLEMA

A ausência de equipamentos culturais, como centros culturais, teatros, museus e espaços de convivência e lazer, impacta diretamente a vida urbana e social no centro de Sumaré-SP. A carência desses espaços gera uma série de consequências que comprometem o desenvolvimento das relações sociais e enfraquecem a identidade cultural da cidade.

Nesse contexto, a implantação de uma unidade do SESC em Sumaré pode desempenhar um papel fundamental na requalificação da vida cultural e urbana da região. Reconhecido por sua atuação na promoção da cultura, do lazer, da educação e do bem-estar social, o SESC oferece atividades acessíveis e de qualidade para públicos diversos.

No âmbito cultural, a instituição pode promover uma ampla variedade de ações, como exposições, apresentações musicais, teatrais e de dança, além de cursos e oficinas. Esse conjunto de atividades tem o potencial de criar um fluxo contínuo de pessoas no centro da cidade, dinamizando a região e atraindo tanto a população local quanto visitantes.

Além disso, a proposta de democratizar o acesso à cultura, especialmente por meio da oferta de atividades gratuitas ou de baixo custo, é particularmente relevante em um contexto no qual a desigualdade social ainda representa um obstáculo ao acesso aos bens culturais. Essa iniciativa pode atrair um público diversificado, fortalecendo a coesão social,

estimulando a participação comunitária e contribuindo para a valorização da cultura como elemento essencial para o desenvolvimento urbano e social.

OBJETIVO GERAL DO TRABALHO

Esse trabalho tem como objetivo propor uma unidade do SESC , localizado na subestação de energia no centro de Sumaré-SP como instrumento de revitalização do patrimônio histórico local, integração sociocultural, promovendo acesso à cultura e serviços para a comunidade.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

São postos como objetivos específicos deste trabalho a análise do potencial de reutilização de edifícios históricos existentes, bem como o desenvolvimento de proposta arquitetônica que seja sustentável e sensível ao patrimônio edificado local.

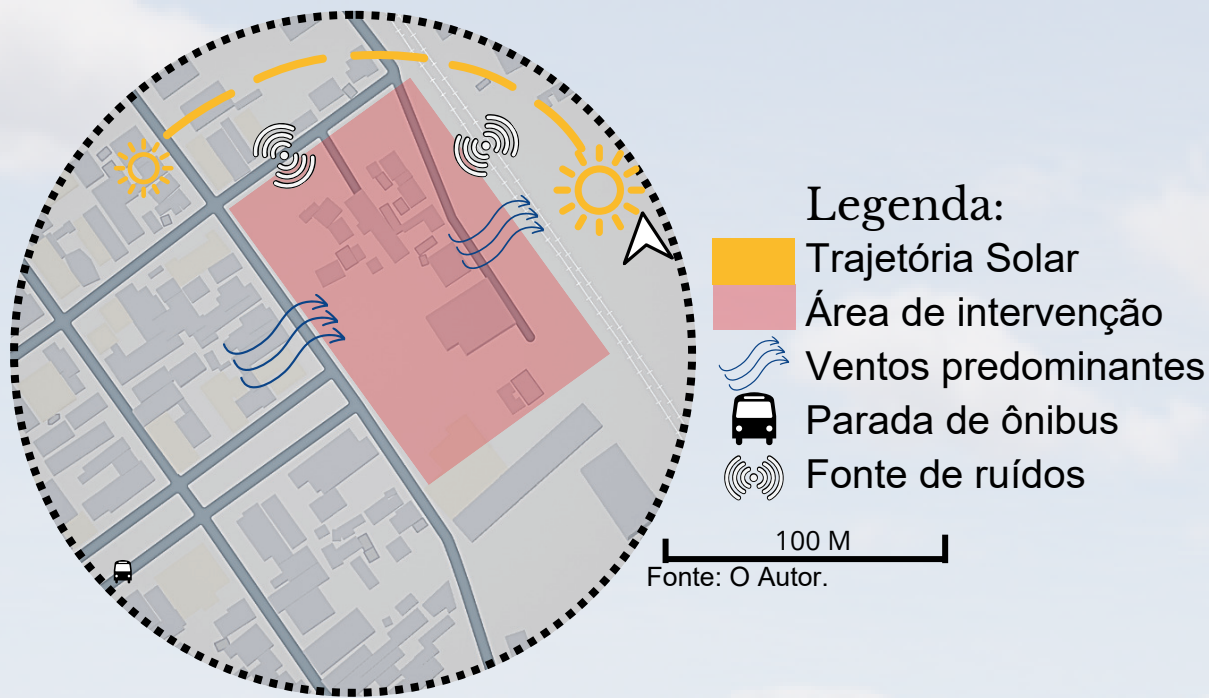
JUSTIFICATIVA/MOTIVAÇÃO:

A partir do governo de Juscelino Kubitschek, com a implementação do Plano de Metas, sintetizado pelo lema "50 anos em 5", o rodoviarismo consolidou-se como símbolo de modernidade e desenvolvimento no Brasil. Em contrapartida, o sistema ferroviário, amplamente utilizado em diversos países europeus, entrou em um processo de declínio. Como consequência, as estruturas que davam suporte a esse modal de transporte passaram por décadas de abandono e degradação, tornando-se cada vez mais vulneráveis à ação do tempo e à pressão da especulação imobiliária, especialmente em áreas atualmente valorizadas.

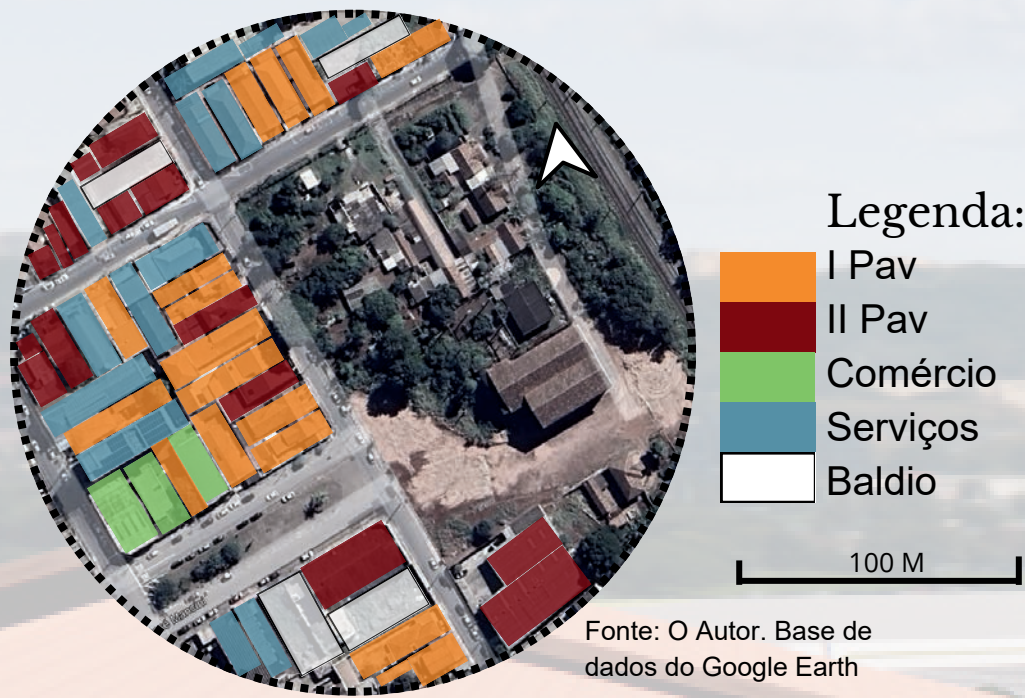
Nesse contexto, a cidade de Sumaré-SP apresenta uma carência significativa de equipamentos culturais acessíveis, sobretudo em sua área central, que enfrenta processos de degradação urbana e de desvalorização de seu patrimônio histórico. Diante desse cenário, esta proposta busca, por meio da implantação de uma unidade do Serviço Social do Comércio (SESC), promover a revitalização do patrimônio ferroviário tombado e sua reintegração à dinâmica urbana. Além de preservar a memória histórica local, o projeto pretende oferecer espaços voltados à cultura, ao lazer, à educação e aos serviços comunitários, contribuindo para a sustentabilidade urbana, a valorização do espaço público e o fortalecimento da identidade cultural do município.

Nesse sentido, a requalificação de áreas ferroviárias vai além da preservação arquitetônica, constituindo uma oportunidade para ressignificar espaços historicamente importantes por meio de novos usos sociais e culturais. A implantação de equipamentos capazes de acolher diferentes manifestações artísticas permite que esses locais recuperem sua centralidade urbana e fortaleçam sua função como espaços de convivência. Entre as expressões culturais que podem ocupar esses ambientes, destacam-se o Hip Hop e o skate, movimentos que historicamente estabelecem forte relação com o espaço urbano e com a apropriação de áreas livres.

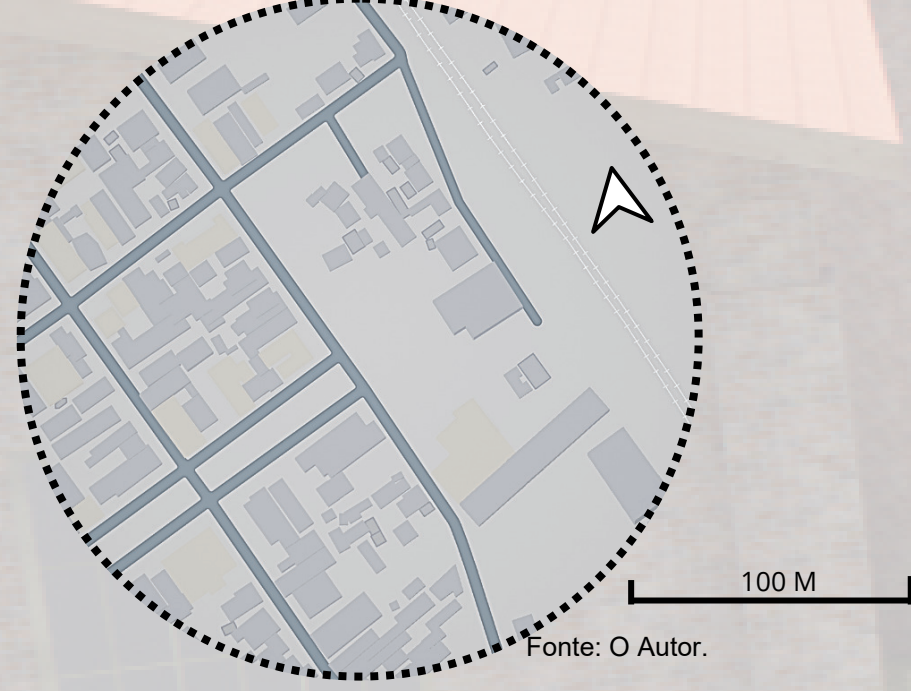
CONDICIONANTES



USO E OCUPAÇÃO



CHEIOS E VAZIOS



TERRENO VISUAIS

ENTORNO

O entorno da área do complexo da sub estação é composto por casas em sua maioria térreas, com muros altos e pouca presença de comércio ou serviços. Em vista disso, se caracteriza uma área urbana, de fluxo veicular intenso, mas de caráter residencial.

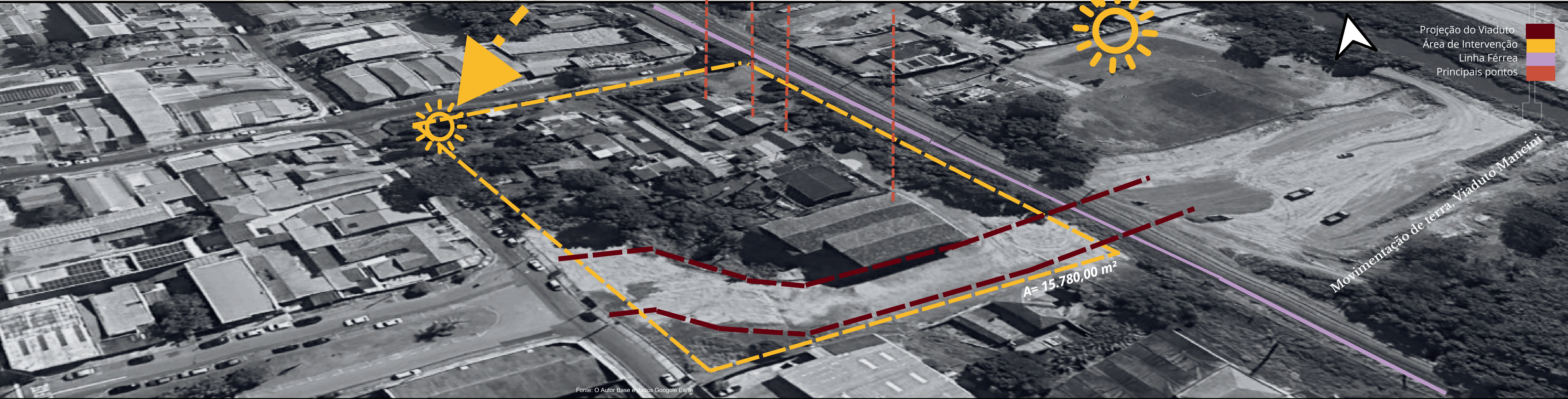
FLUXOS

O Terreno está localizado em uma área central da cidade, a qual é rota direta no deslocamento de quem está no centro para outras regiões da cidade. Por se tratar de uma área de transição, o fluxo veicular é intenso no horário comercial e fica mais brando ao decorrer da noite e da madrugada.

As vias Justino França e Antônio Jorge Chebab, possuem caráter local e sentido único. Já a avenida José Mancini que tem seu início na Sub estação, possuindo caráter de caixa viária mais larga, seguindo esse mesmo molde até se encontrar com a Avenida Rebouças, área de caráter mais comercial da cidade.



MAPA DE TRANSPORTE



SUB ESTAÇÃO

PERSPECTIVA FUNDOS



Fonte: Google Maps

VISTA SUL



Imageem por Tahuane Caroline

VISTA LESTE



Imagem por Tahuane Caroline

A SUB ESTAÇÃO

A subestação de energia em Sumaré faz parte do conjunto ferroviário, tombado pelo pelo município no ano de 2006 e pelo CONDEPHAAT em 2013. O complexo tombado conta com o prédio da estação ferroviária da antiga Companhia Paulista de Estradas de Ferro, o prédio da Subestação e seu conjunto de residências da Vila dos Funcionários. Dessa forma a Subestação tinha como papel converter a energia elétrica que vinha por cabos suspensos à linha férrea, eletrificando o percurso para locomotivas elétricas que carregavam cargas expressivas de café, posteriormente açúcar, até o porto de Santos. Dessa forma:

O grande marco da eletrificação ferroviária é o ano de 1922, quando a Companhia Paulista de Estradas de Ferro (CPEF) inaugurou o primeiro trecho de longa distância e de alta densidade de carga entre as cidades de Campinas e Jundiaí. (Félix, 2002, p.1).

O momento de maior prosperidade, em que houve uma grande expansão, foi na década de 1940, na qual as ferrovias paulistas atingiram a maior capilaridade dentro do estado. Entretanto, após a segunda guerra mundial, o modal ferroviário começa a ter um grande declínio devido à baixa no preço do café no mercado externo e a uma política de incentivos financeiros para o modal rodoviário promovido pelo presidente JK no estado de São Paulo.

A eletrificação da Subestação retificadora foi construída no complexo ferroviário do município de Sumaré, gerando aproximadamente 3 MW. A subestação funcionou até meados de 2001, último ano em que o trem de passageiros de percurso longo que passava no trecho de Sumaré funcionou. A partir desse momento, a eletrificação do trecho foi removida e a Subestação foi desativada. A edificação só passou a ser aberta ao público, a partir de 2006 com o nome de Centro Cultural Subestação, até meados da pandemia em 2020, quando acabou fechada. Desde então, segue fechada devido a uma obra de infraestrutura na cidade.

MANIFESTAÇÕES PATOLÓGICAS

1



2



3



4



Trabalho de TRP, organizado por Tahuane Caroline.
Imagens de 1 a 04 por Tahuane Caroline

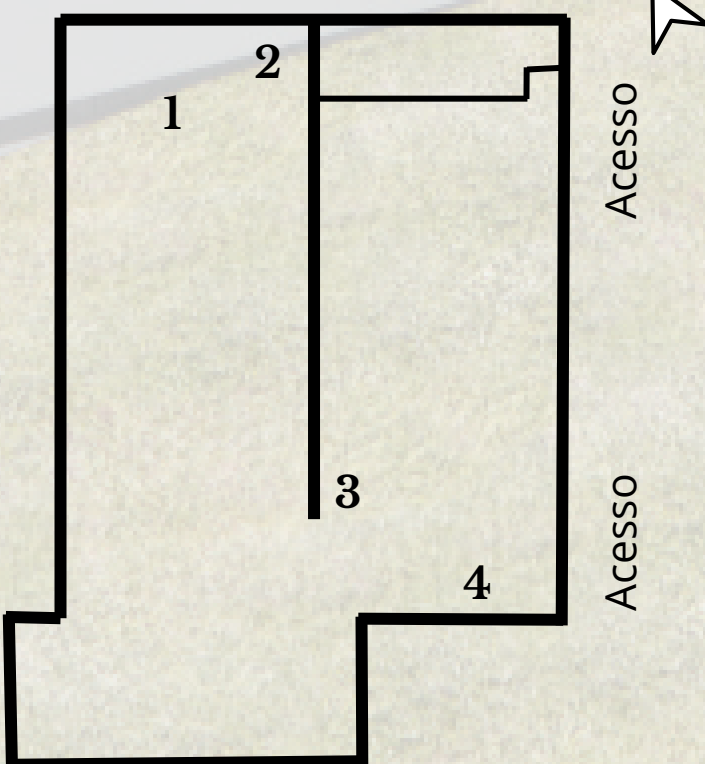
DESCRIÇÃO

É perceptível pelas imagens:
umidade descendente na imagem 3;

Presença de fissuras na alvenaria e no pilar
nas imagens 1 e 2;

Oxidação na abertura na imagem 4.

Planta esquemática



Elaborado pelo autor.

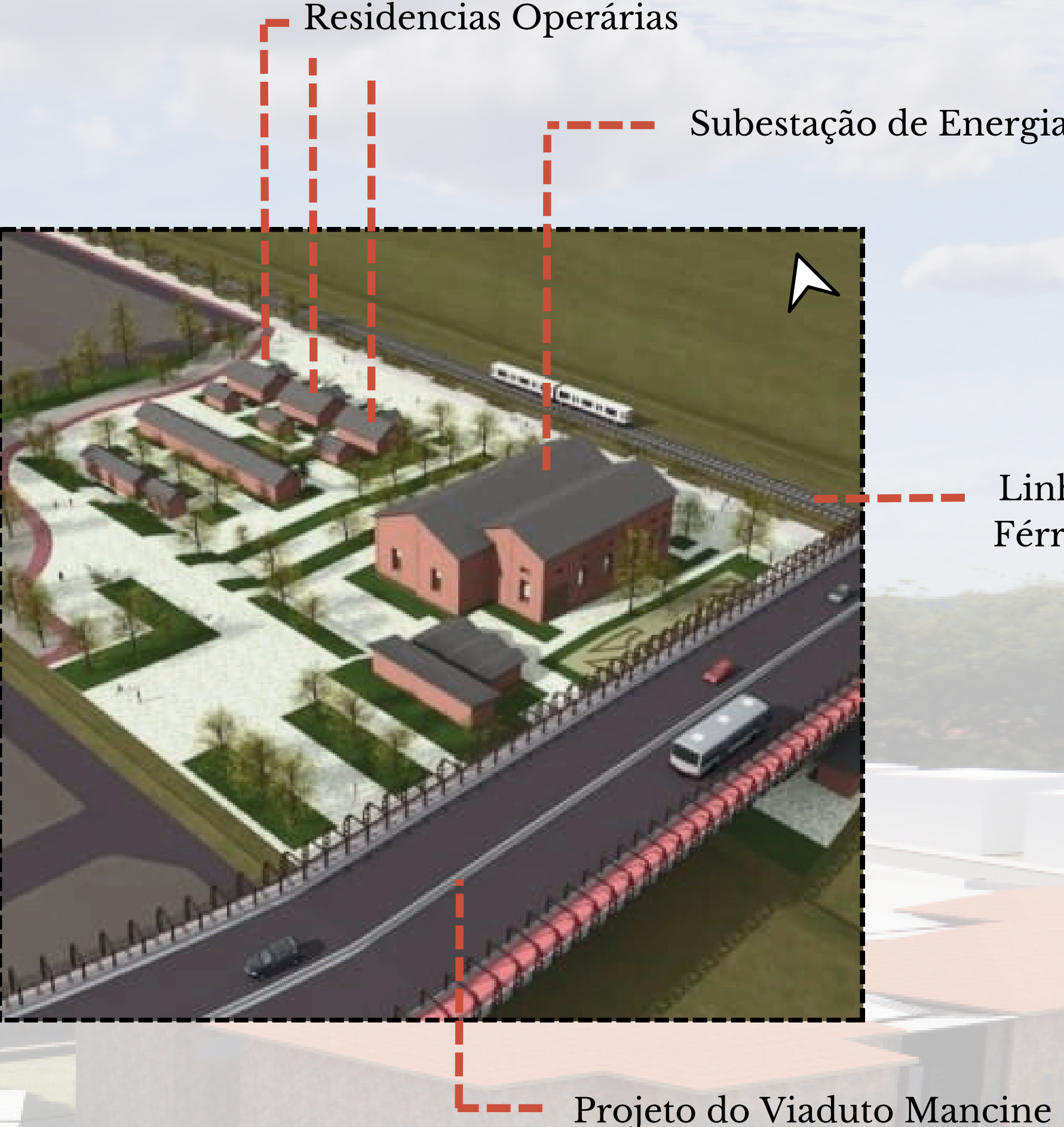
OBRA EM CURSO

PROJETO DA OBRA VIADUTO JOSÉ MANCINI

O Viaduto saindo da avenida José Mancini é um projeto de infraestrutura que está sendo realizado na cidade de Sumaré, já teve dois terços das obras concluídos usando recursos do município.

A construção está em fase adiantada e deve ser inaugurada no último trimestre de 2026, conectando o bairro Centro ao distrito de Nova Veneza com o intuito de desafogar o trânsito na cidade.

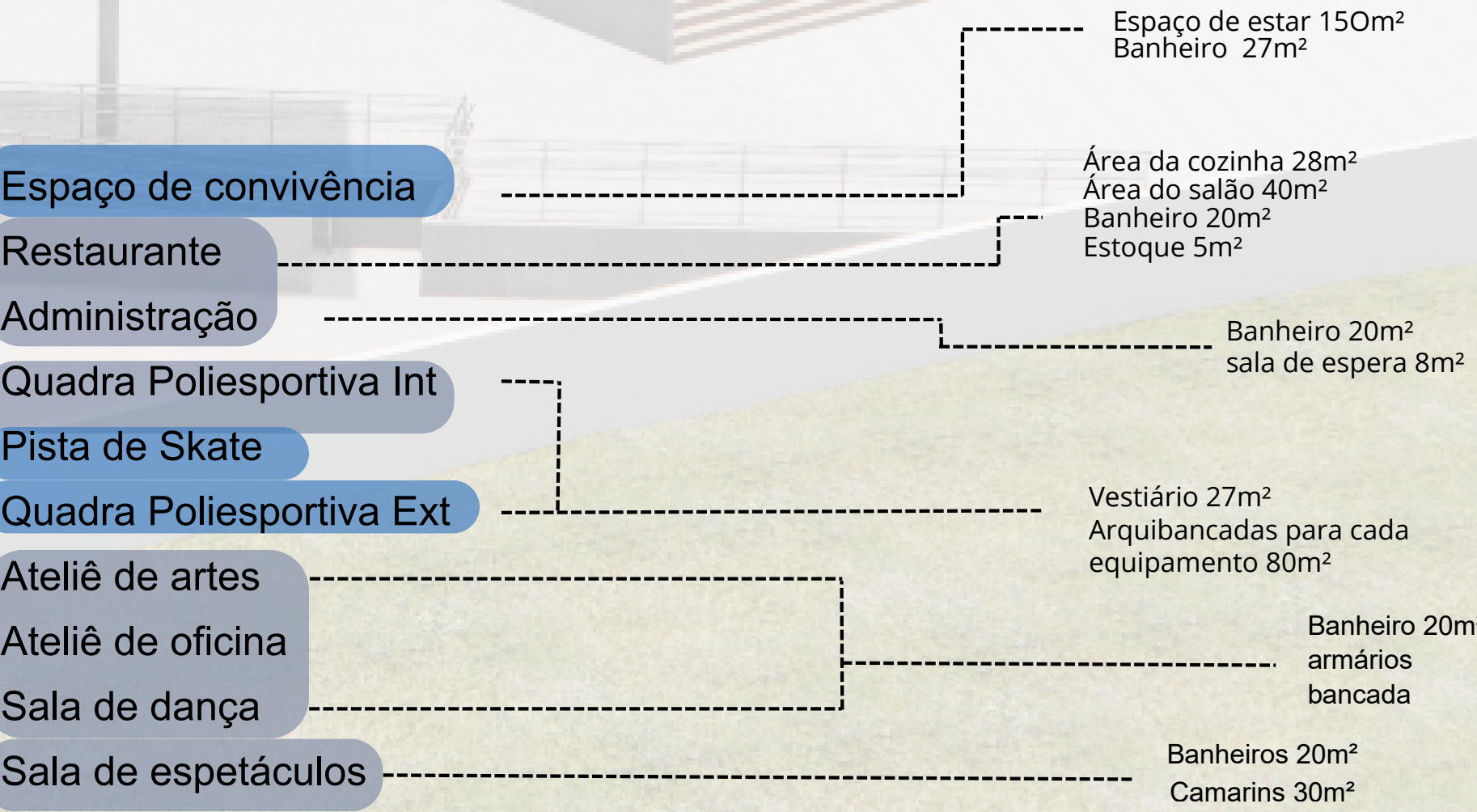
A obra pretende resolver pontos críticos de trânsito em regiões estratégicas, integrando bairros e facilitando a vida de moradores e visitantes para Sumaré.



ESQUEMA
VIADUTO JOSÉ MANCINI

Fonte: Prefeitura Municipal de Sumaré.

PROGRAMA DE NECESSIDADES



LEGENDA:
Ambiente Interno
Ambiente Externo

MATERIALIDADE



IMPLANTAÇÃO

O projeto se insere no sítio sem recorrer a um mimetismo contrastante. Dessa maneira, o novo edifício se integra ao contexto patrimonial, estabelecendo um diálogo com a arquitetura industrial preexistente e respeitando o contexto histórico no qual está inserido. Para tal, adota materiais que dialogam com a pré-existência, fazendo uso de tijolos maciços. Simultaneamente, se incorpora uma linguagem arquitetônica contemporânea a fim de evidenciar período da concepção sem descaracterizar o patrimônio histórico.

DIRETRIZES:

A proposta evoluiu com base em algumas diretrizes fundamentais:

PRESERVAÇÃO:

A conservação dos edifícios construídos não apenas visa preservar as antigas edificações, como também almeja garantir sua integração contínua na paisagem previamente existente.

MARCO VISUAL:

Destacando-se através de escolhas de materiais e formas, se objetiva criar caminhos de forma a valorizar a Sub Estação no terreno como um ponto focal.

SEQUÊNCIA DE CAMINHOS:

Guiados por linhas diagonais traçadas a partir do prédio da Sub estação, desenhados para criar padrões de piso angulares, gerando diferentes recantos de convivência, de maneira sequencial, seguidos de um largo para apropriações culturais.

MOBILIDADE:

Sendo um equipamento conector, o complexo visa alinhar caminhos peatonais, se integrando de forma ativa ao novo viaduto José Mancini, promovendo a acessibilidade e o conforto do pedestre.

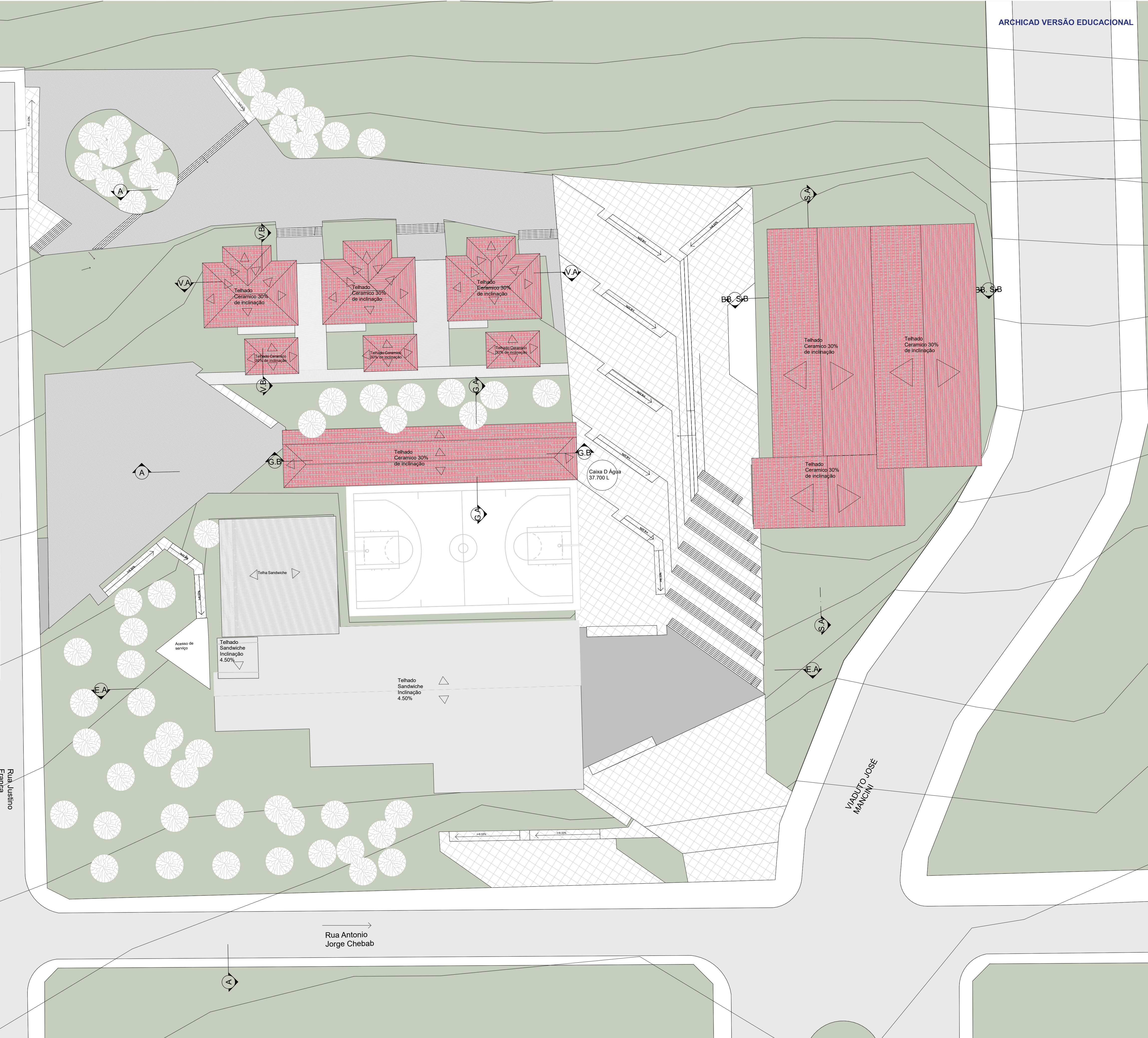
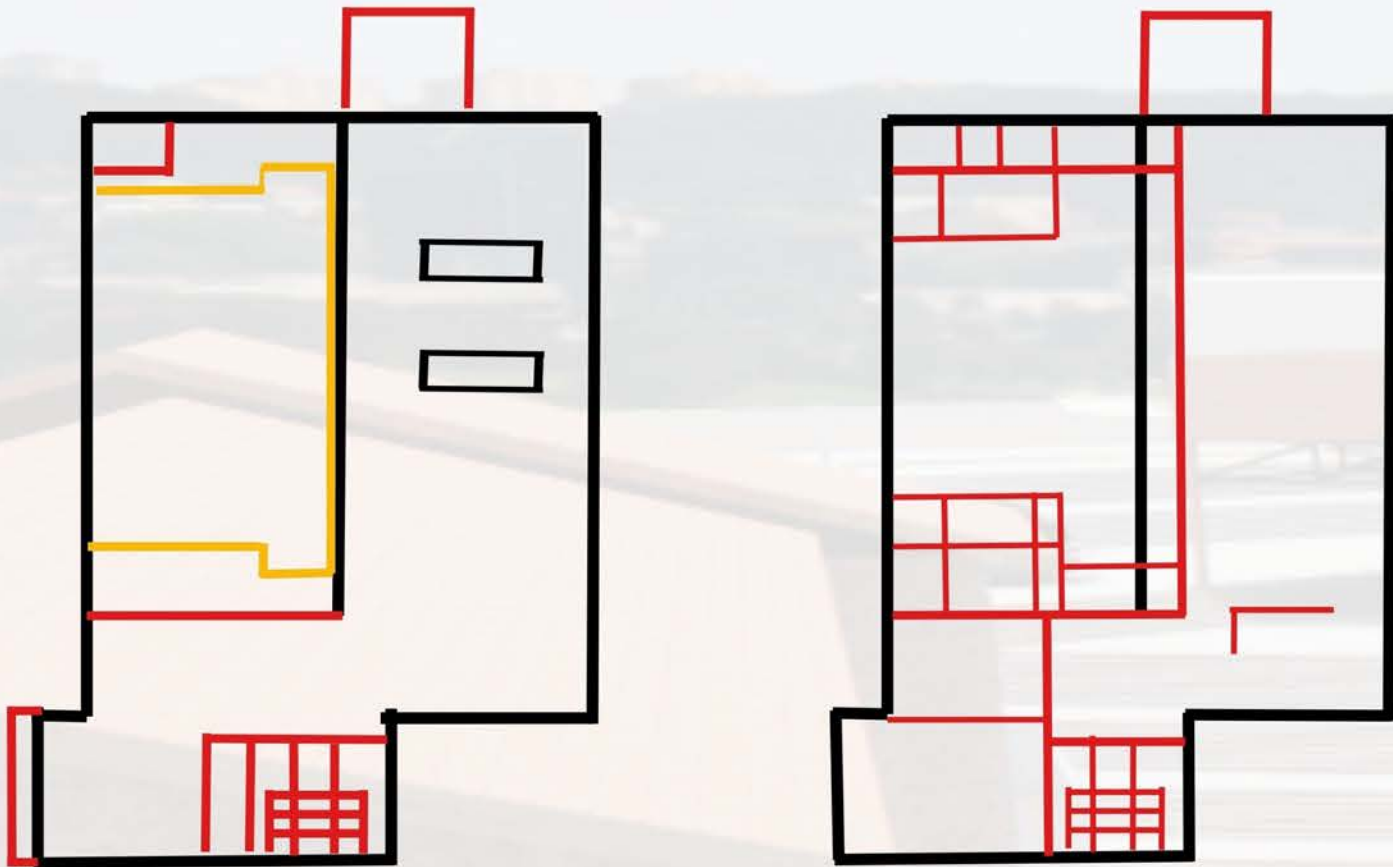
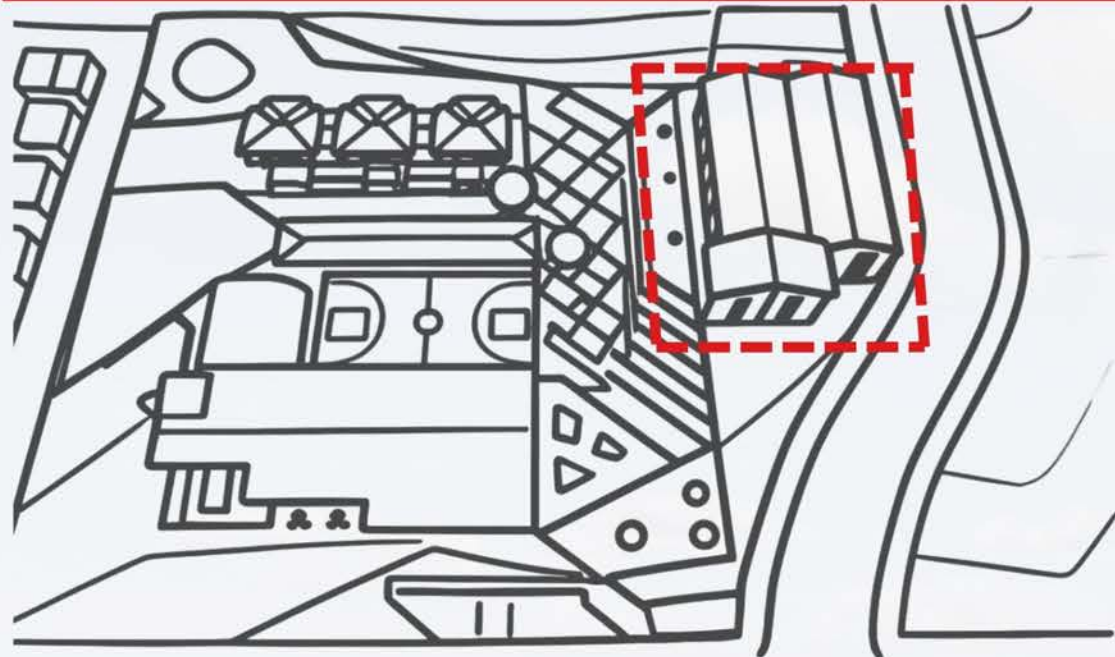


TABELA DE ÁREAS
PAV. SUB SOLO

Número	Ambiente	Área
1	Biblioteca	298,18 M²
2	Balcão de empréstimo	14,98 M²
3	WC.Feminino	13,42 M²
4	WC. PCD	04,88 M²
5	WC. Masculino	13,42 M²
6	Depósito Acervo Literário	66,02 M²
7	Circulação Vertical	30,91 M²
8	Depósito Figurinos e cenografia	39,30 M²
9	Camarim A	20,77 M²
10	WC. A	09,15 M²
11	Camarim B	20,77 M²
12	WC. PCD.B	06,72 M²
13	Palco central	58,08 M²
14	Camarim C	13,89 M²
15	WC. C	8,35 M²
16	Camarim. D	6,40 M²
17	WC.PCD.D	4,35 M²
18	Circulação de serviço	12,83 M²

SUB ESTAÇÃO



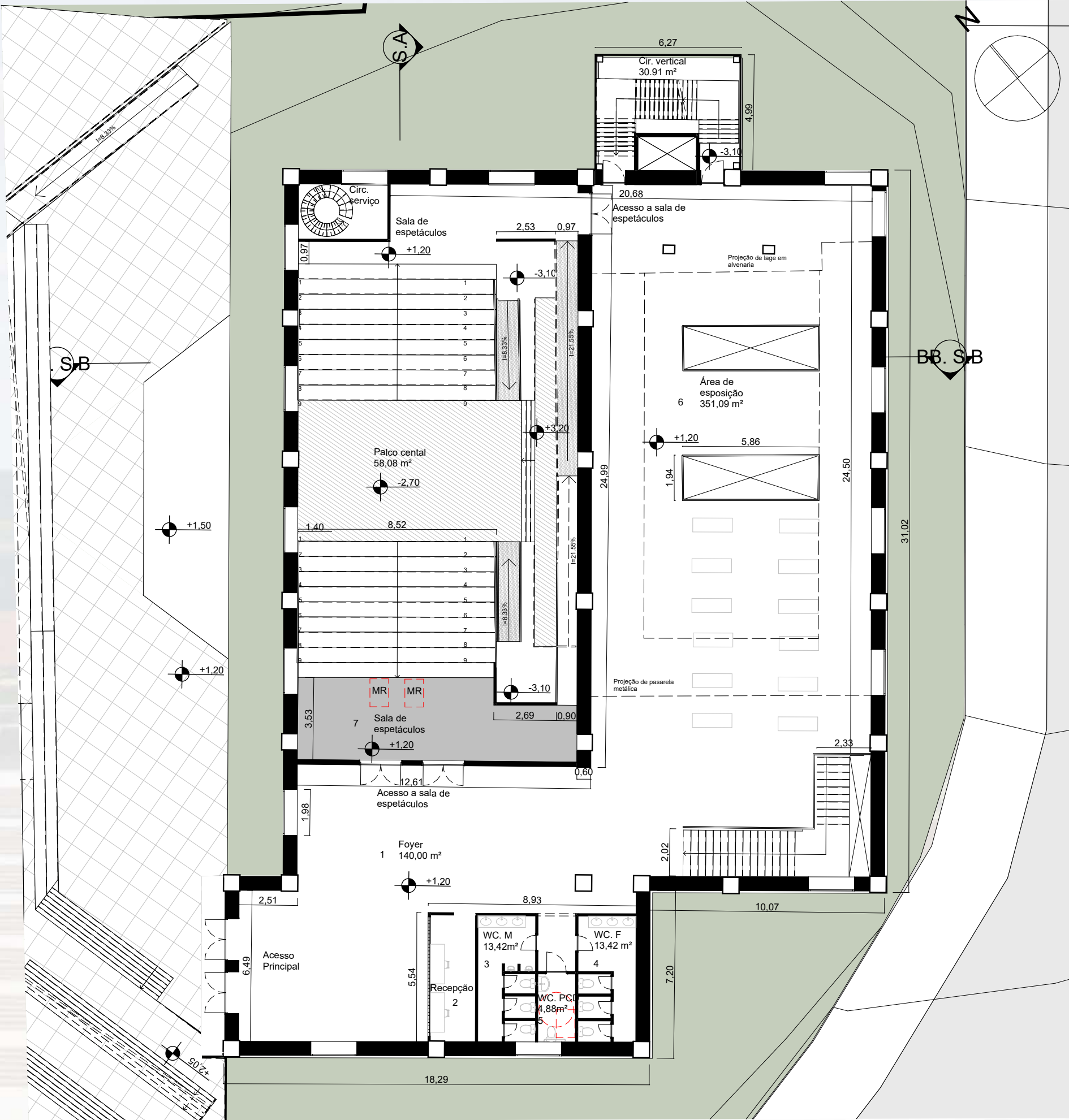
ESQUEMA DEMOLIR CONSTRUIR

DEMOLIR
MANTER
CONSTRUIR

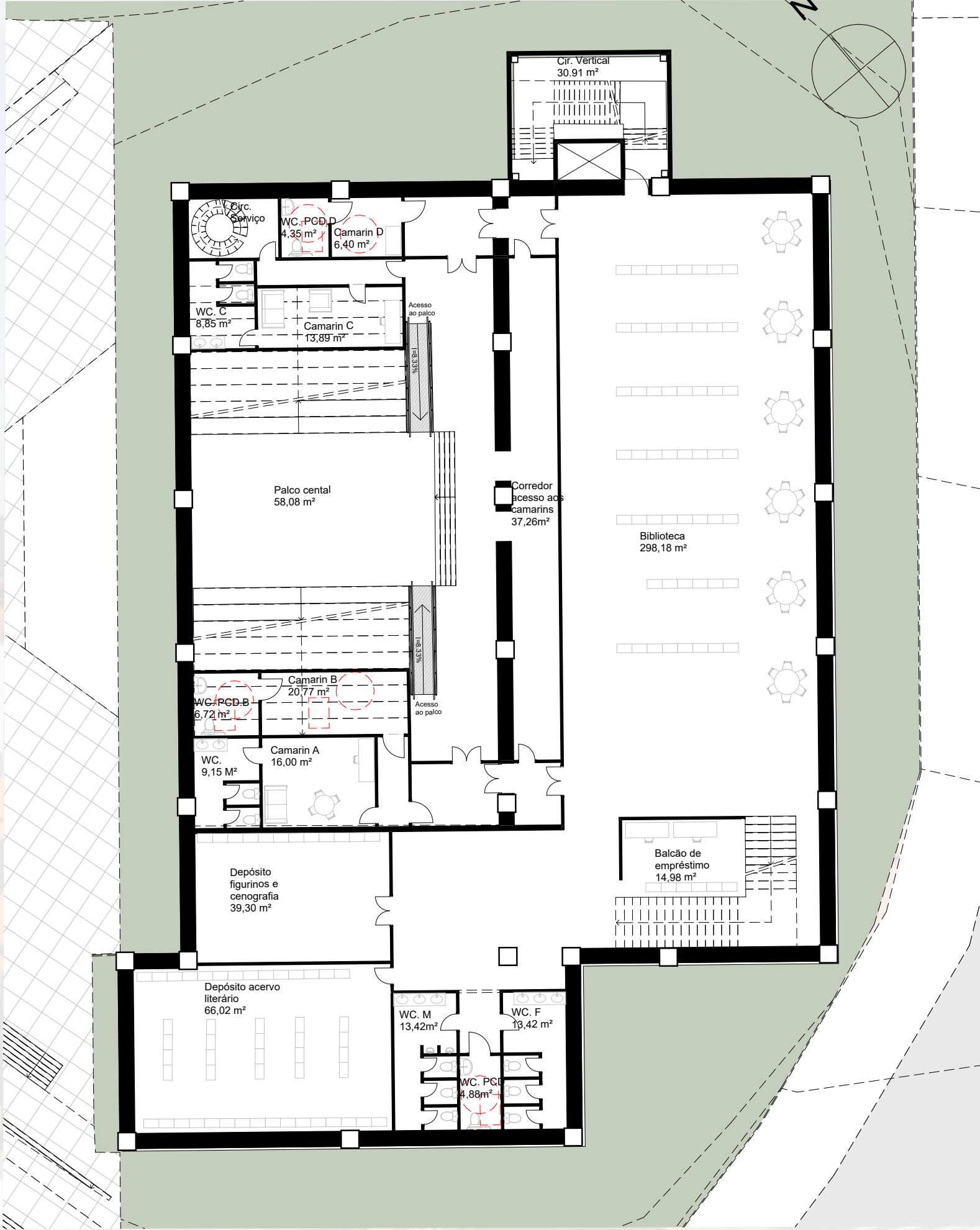


TABELA DE ÁREAS
PAV TERREO

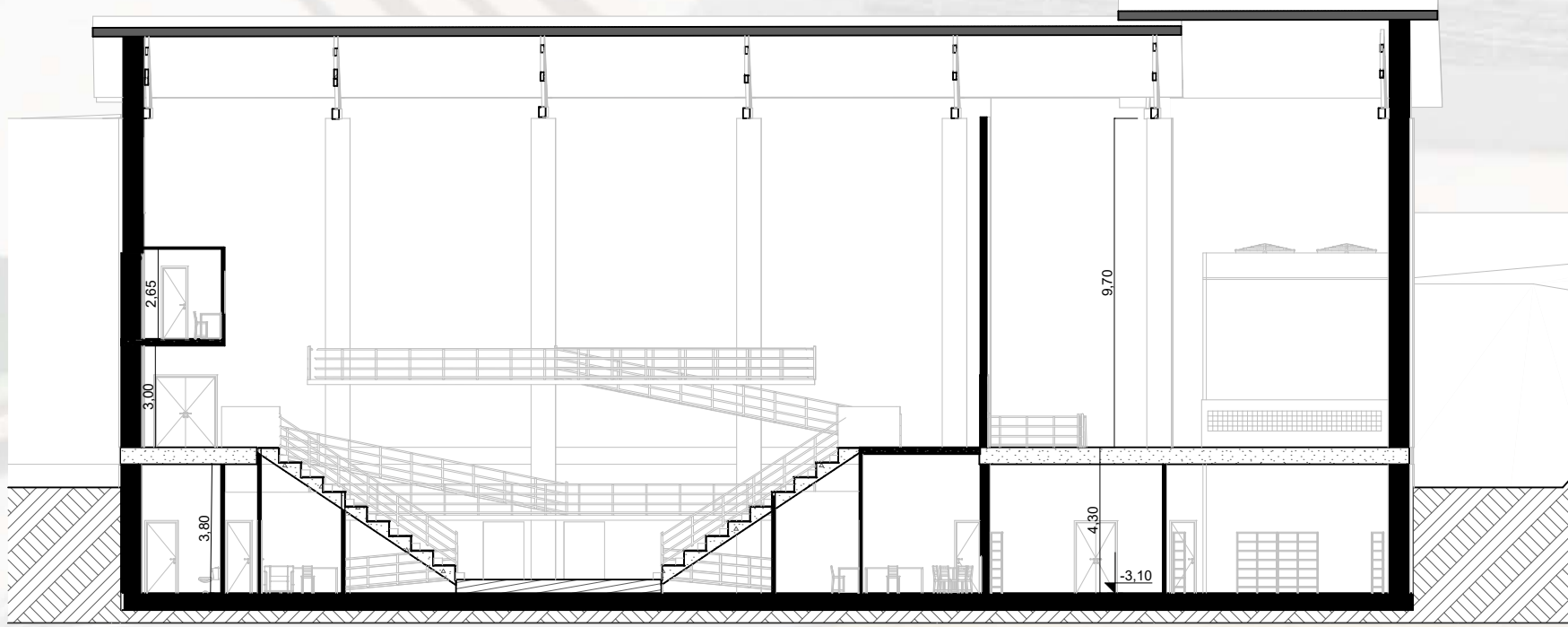
Número	Ambiente	Área
1	Foyer	140,00 M²
2	Recepção	10,78 M²
3	WC.M	13,42 M²
4	WC.F	13,42 M²
5	WC. PCD	4,88 M²
6	Área de exposição	351,09 M²
7	sala de espetáculos	287,03 M²
8	Circulação vertical	30,91 M²
9	Circulação de serviço	08,93 M²



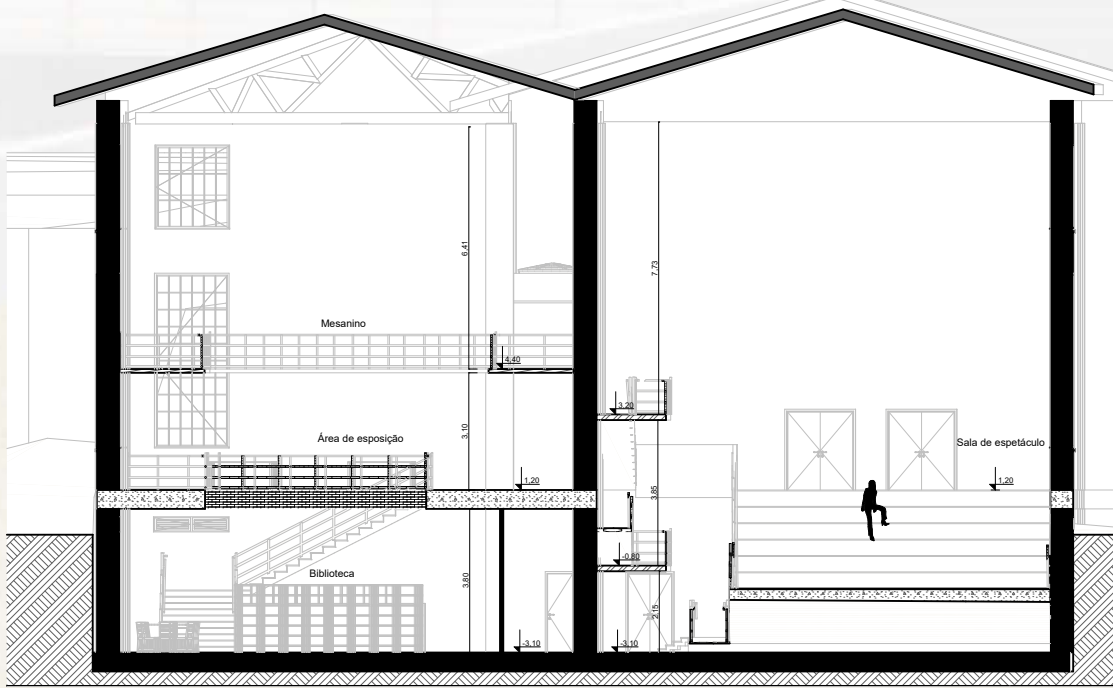
1 TERREO SUB ESTAÇÃO.
Escala: 1.200



2 SUBSOLO SUB ESTAÇÃO.
Escala: 1.200



1 CORTE AA.
Escala: 1.200

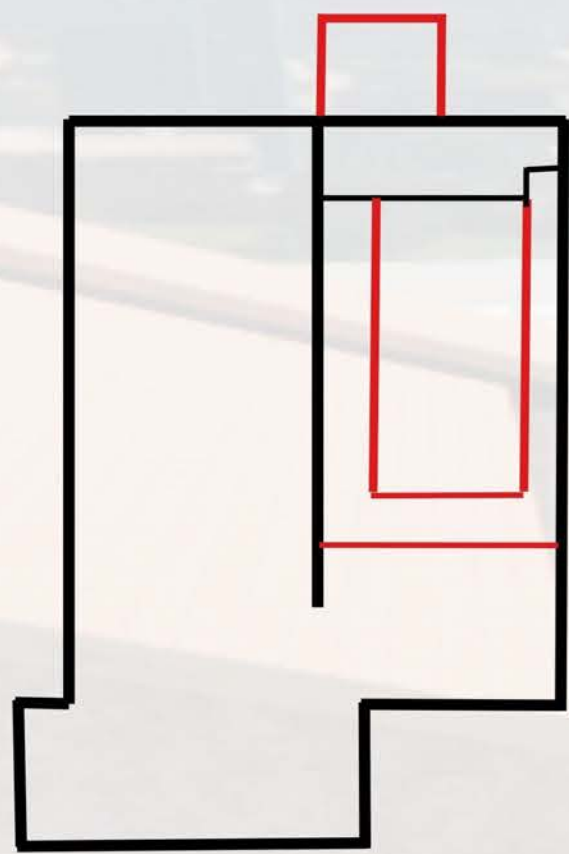
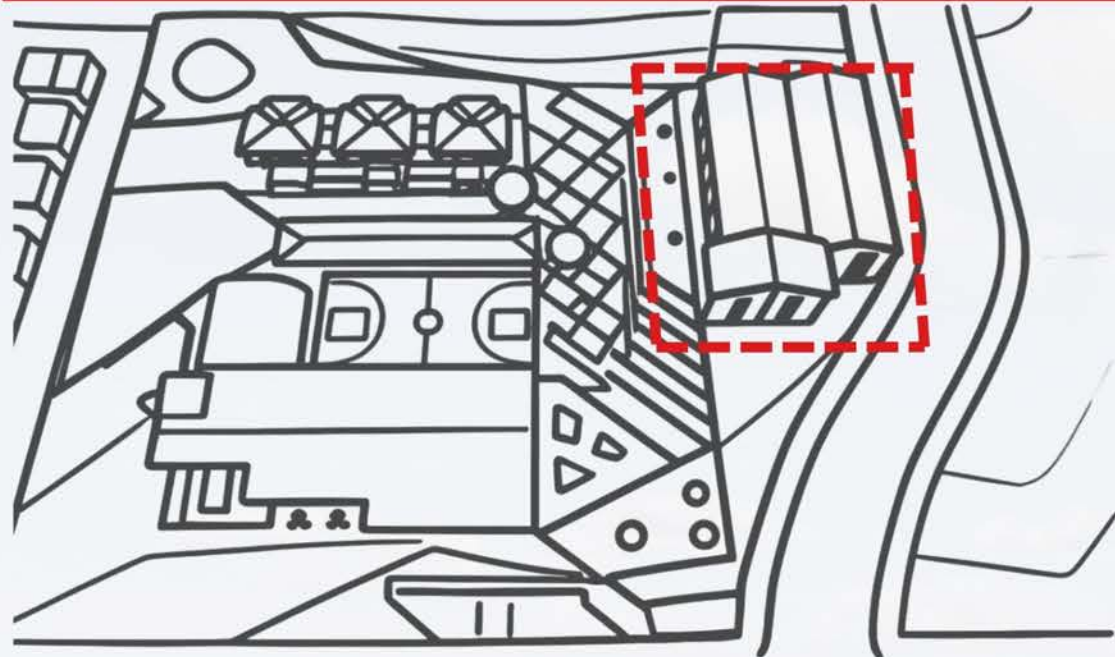


2 CORTE BB.
Escala: 1.200



Vista externa do prédio Sub Estação

SUB ESTAÇÃO

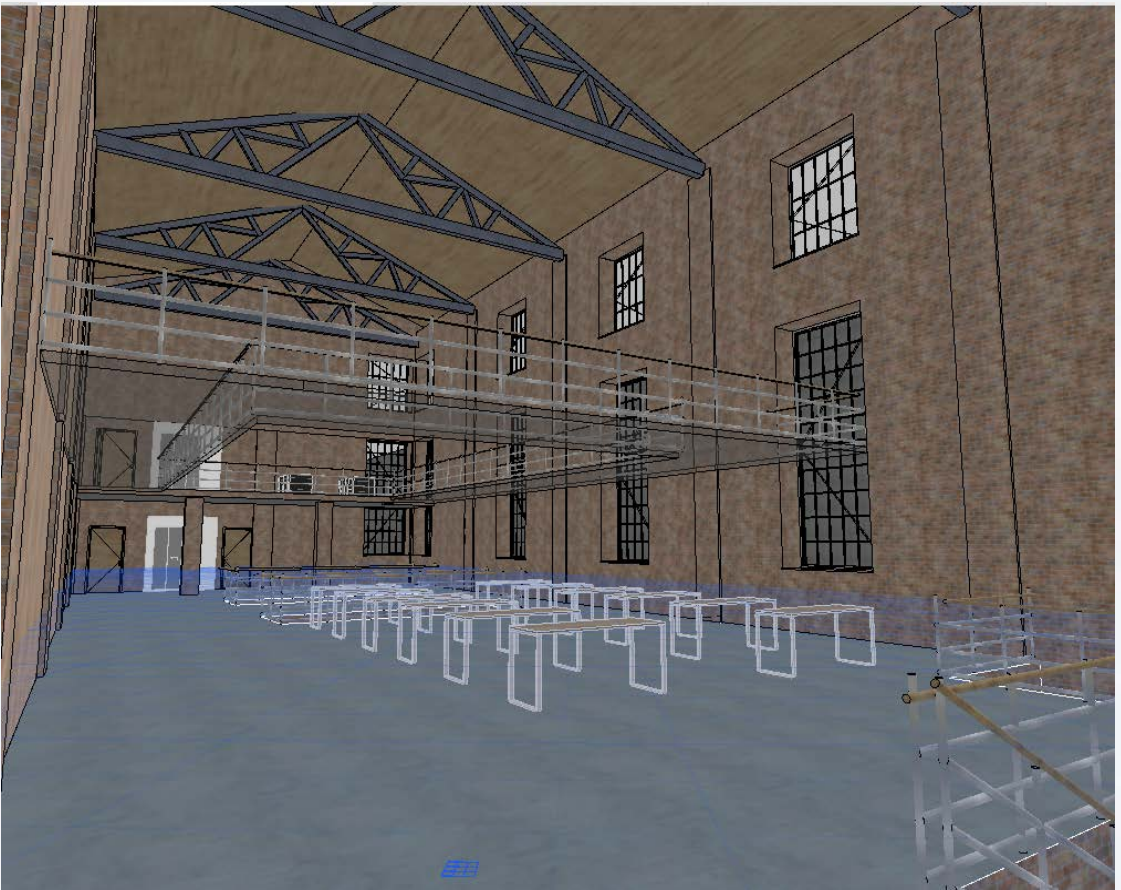
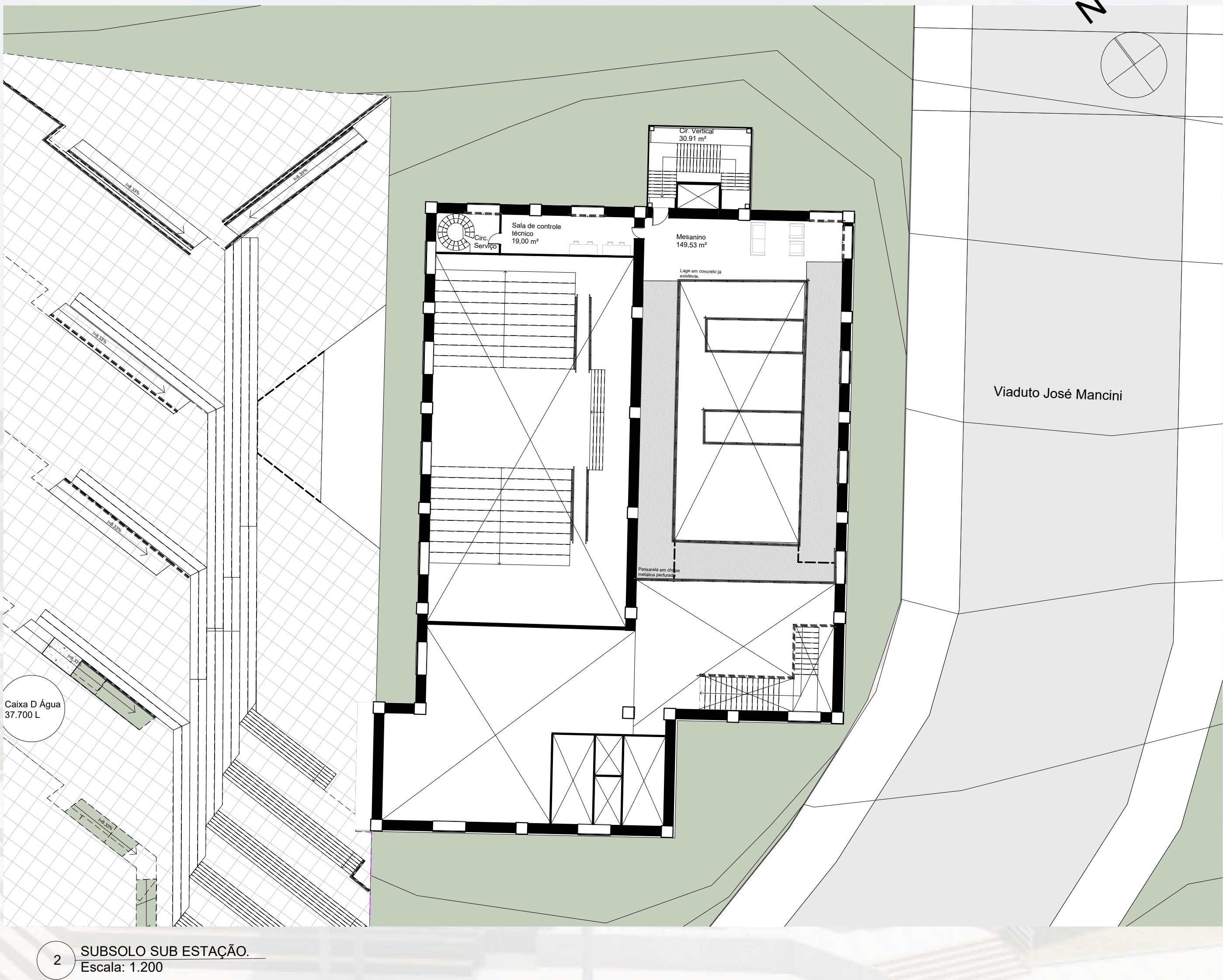


ESQUEMA DEMOLIR CONSTRUIR

- DEMOLIR
- MANTER
- CONSTRUIR

TABELA DE ÁREAS PAV. MEZANINO

Número	Ambiente	Área
1	Circ de serviço	8,87 M²
2	Mesanino	149,53 M²
3	Sala Técnica	24,56 M²
4	Circ Vertical	35,05 M²



Vista da área de exposição



Vista da sala de espetáculos



Vista da sala de espetáculos



Vista da Biblioteca

VILA OPERÁRIA

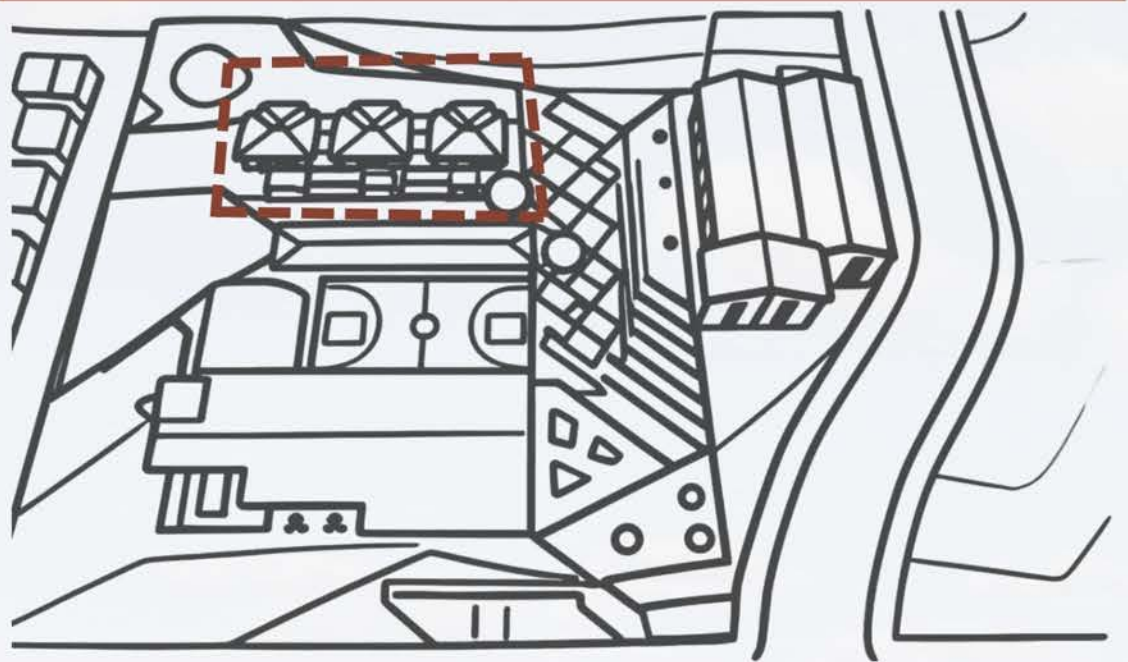


TABELA DE ÁREAS
SESC CAFÉ

Número	Ambiente	Área
1	Espaço para refeição	42,60 M²
2	Área de preparo	21,54 M²
3	Estoque	03,07 M²
4	Lavabo	02,54 M²
5	WC. Feminino	01,78 M²
6	WC. Masculino	01,78 M²

LOJA SESC

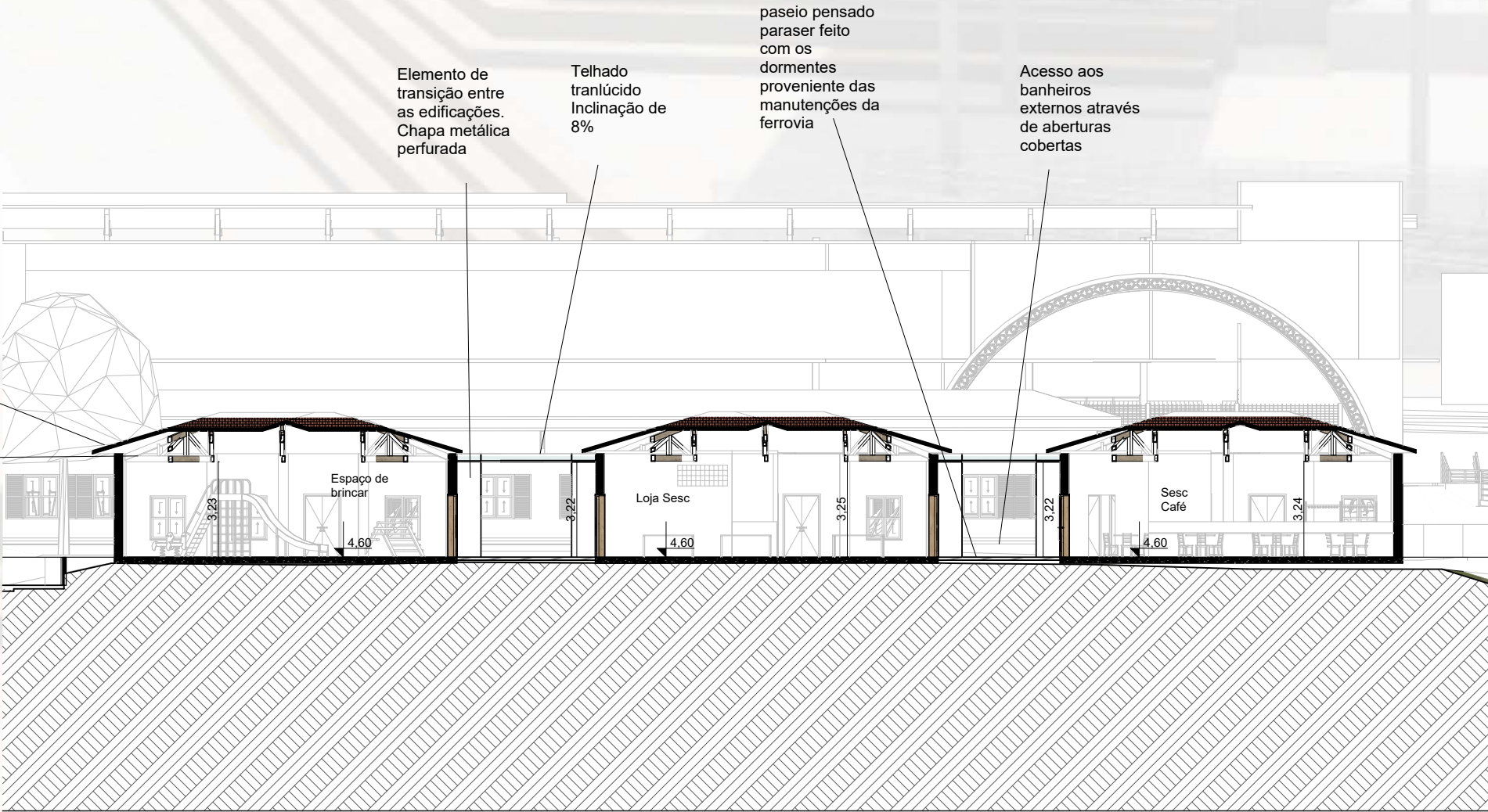
Númer o	Ambiente	Área
1	Espaço para venda	57,00 M²
2	Caixa	02,42 M²
3	Copa	02,00 M²
4	WC. Funcionário	02,91 M²
5	Estroque	10,86 M²

ESPAÇO DE BRINCAR

Número	Ambiente	Área
1	Espaço de brincar	78,19 M²



1 PLANTA BAIXA CONJUNTO VILA
OPERÁRIA
Escala: 1.200



1 CORTE AA.
Escala: 1.200



Vista Interna Sesc Café



Vista externa dos fundos da loja



3 CORTE BB.
Escala: 1.200

ARCHICAD VERSÃO EDUCACIONAL

SANITÁRIOS EXTERNOS

Número	Ambiente	Área
1	WC. Feminino	19,39 M²
2	DML	0,87 M²

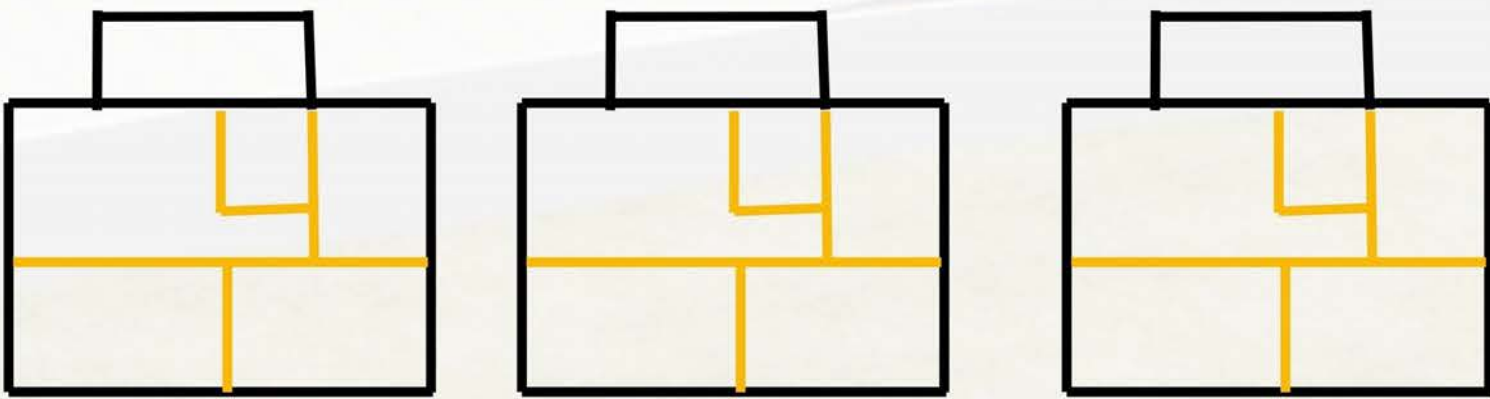
Número	Ambiente	Área
1	WC. Masculino	19,39 M²
2	DML	0,87 M²

Número	Ambiente	Área
1	WC. Família	19,39 M²
2	DML	0,92 M²

Número	Ambiente	Área
1	WC. Família	19,39 M²
2	DML	1,05 M²

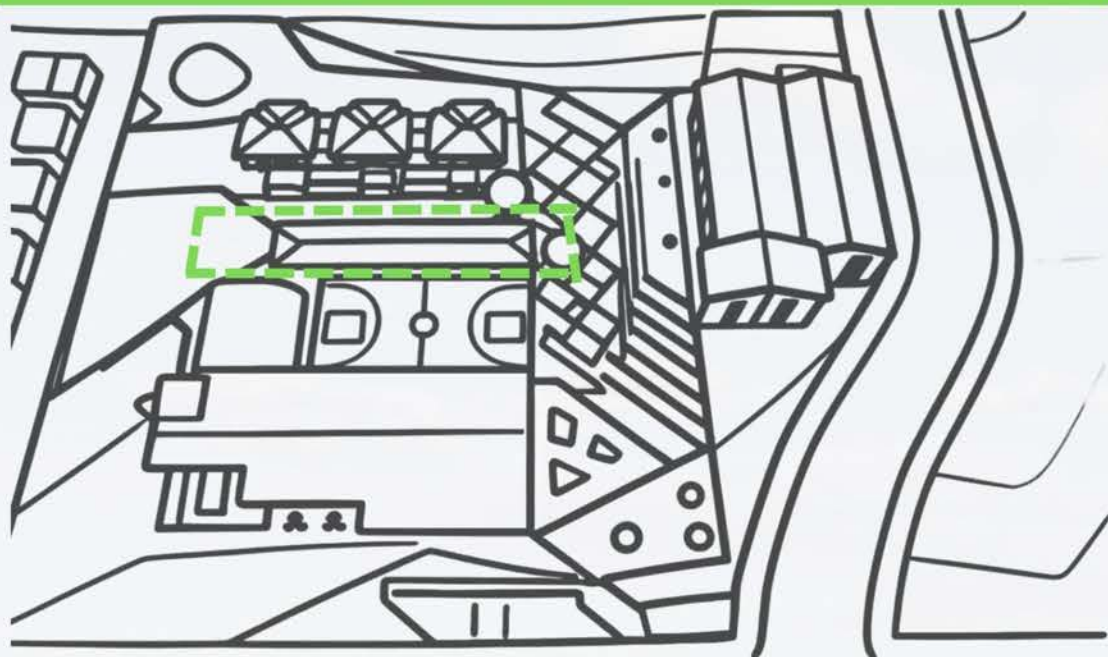
ESQUEMA DEMOLIR CONSTRUIR

DEMOLIR
MANTER
CONSTRUIR



Vista do conjunto Vila Operária

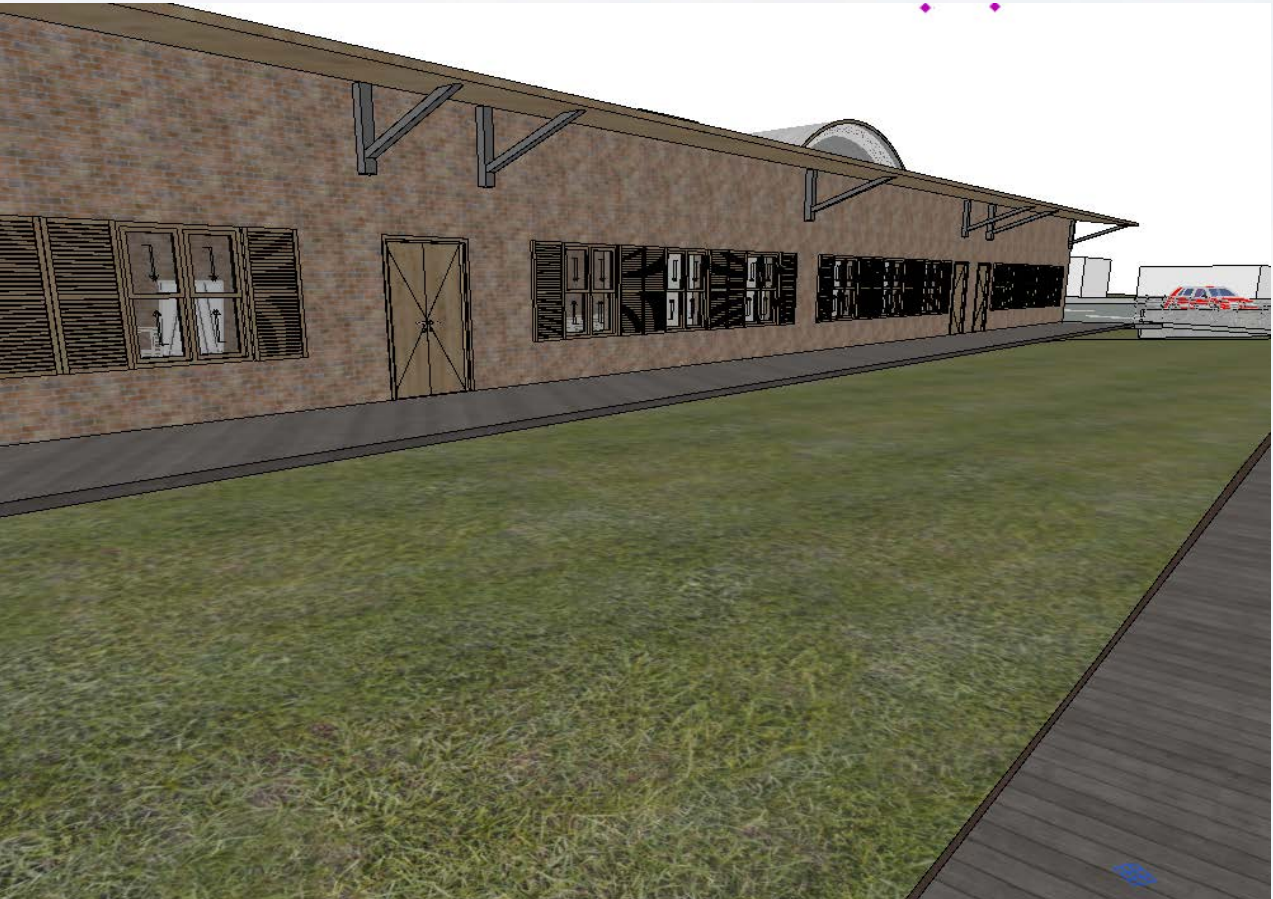
GALPÃO DAS ARTES



Vista da entrada do conjunto Galpão



Vista da sala de pintura



Vista da entrada do conjunto Galpão

GALPÃO

Número	Ambiente	Área
1	Sala de Pintura	42,60 M²
2	Sala de desenho	21,54 M²
3	Sala de Oficina de Arts	03,07 M²



Vista do conjunto Galpão

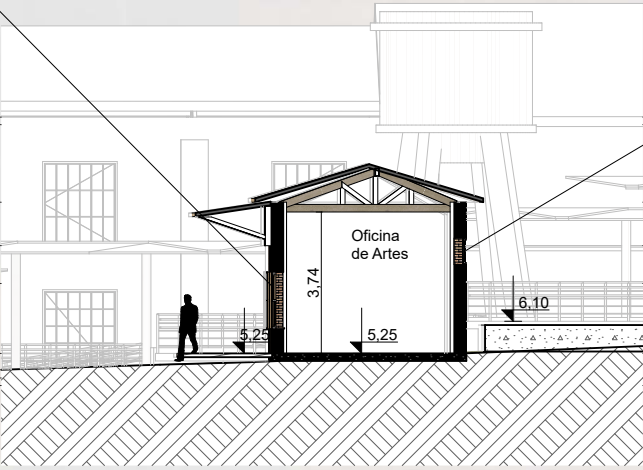


Vista da chegada do estacionamento



Vista da sala de Artes

Janelas existentes



Janela, facilita a ventilação cruzada no ambiente junto com as janelas previamente existentes.

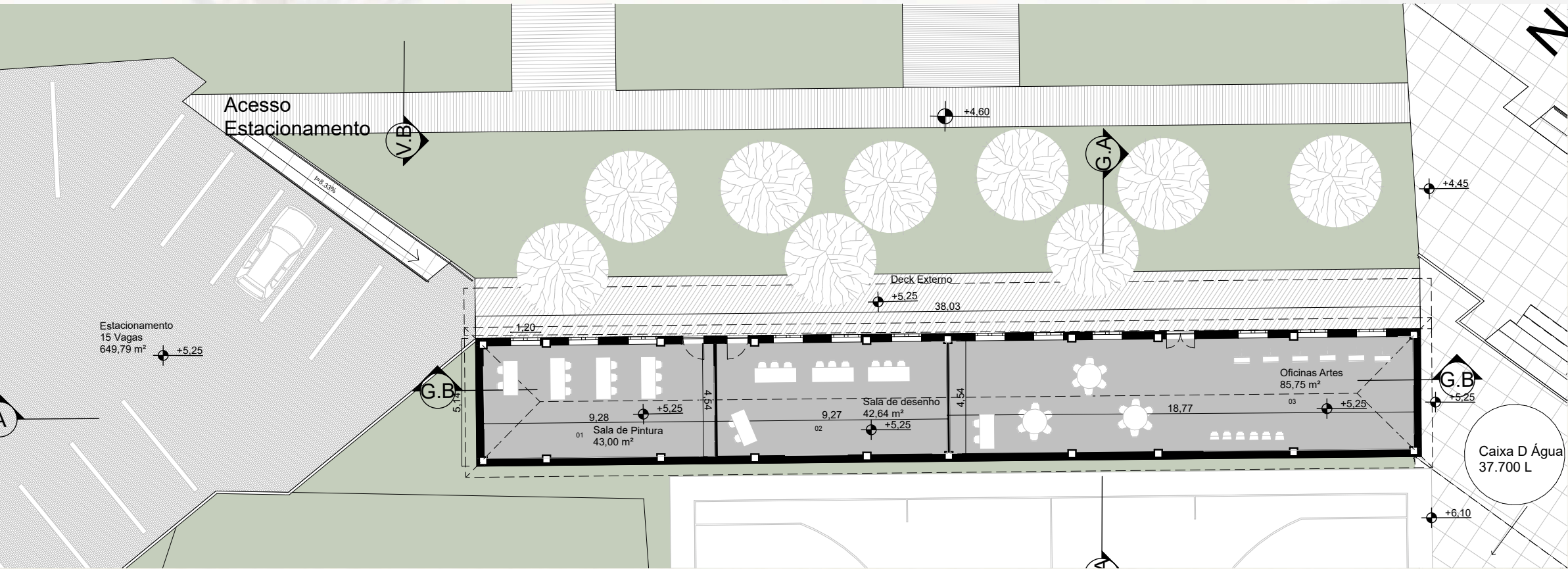
ESQUEMA DEMOLIR CONSTRUIR

DEMOLIR
MANTER
CONSTRUIR

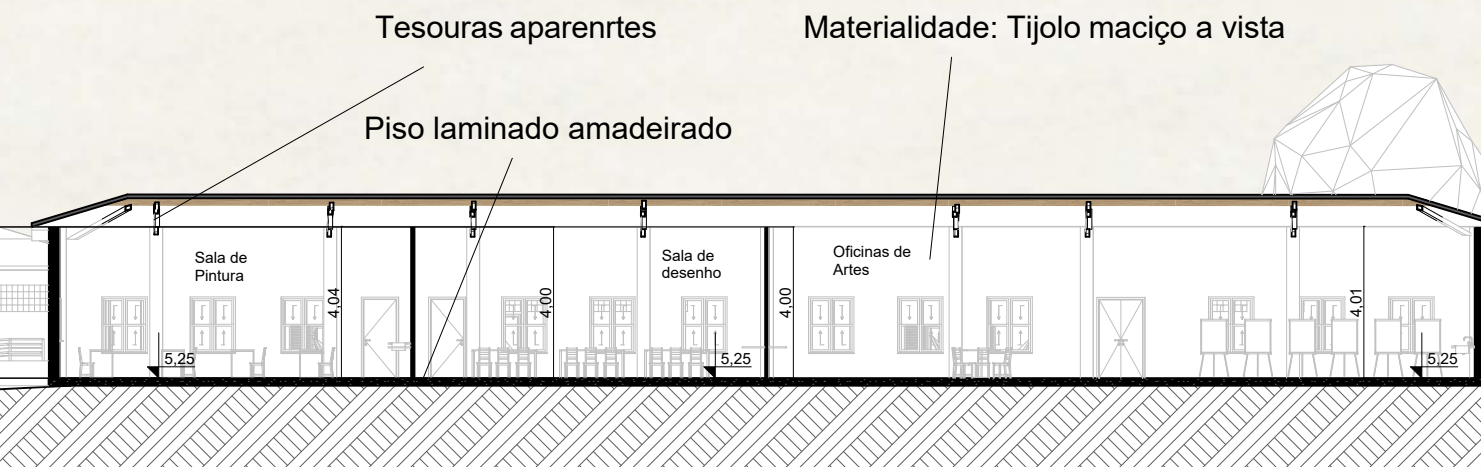
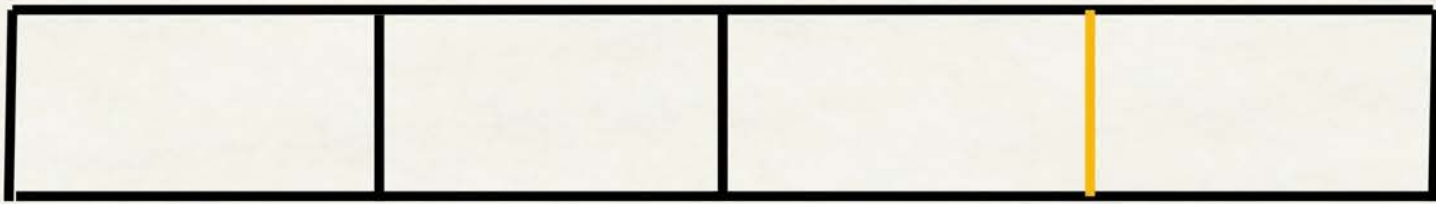


1 CORTE AA
Escala: 1.200

As salas de aula do conjunto Galpão, foram pensadas para que haja uma ventilação cruzada, podendo ser controlada através das janelas em fita.

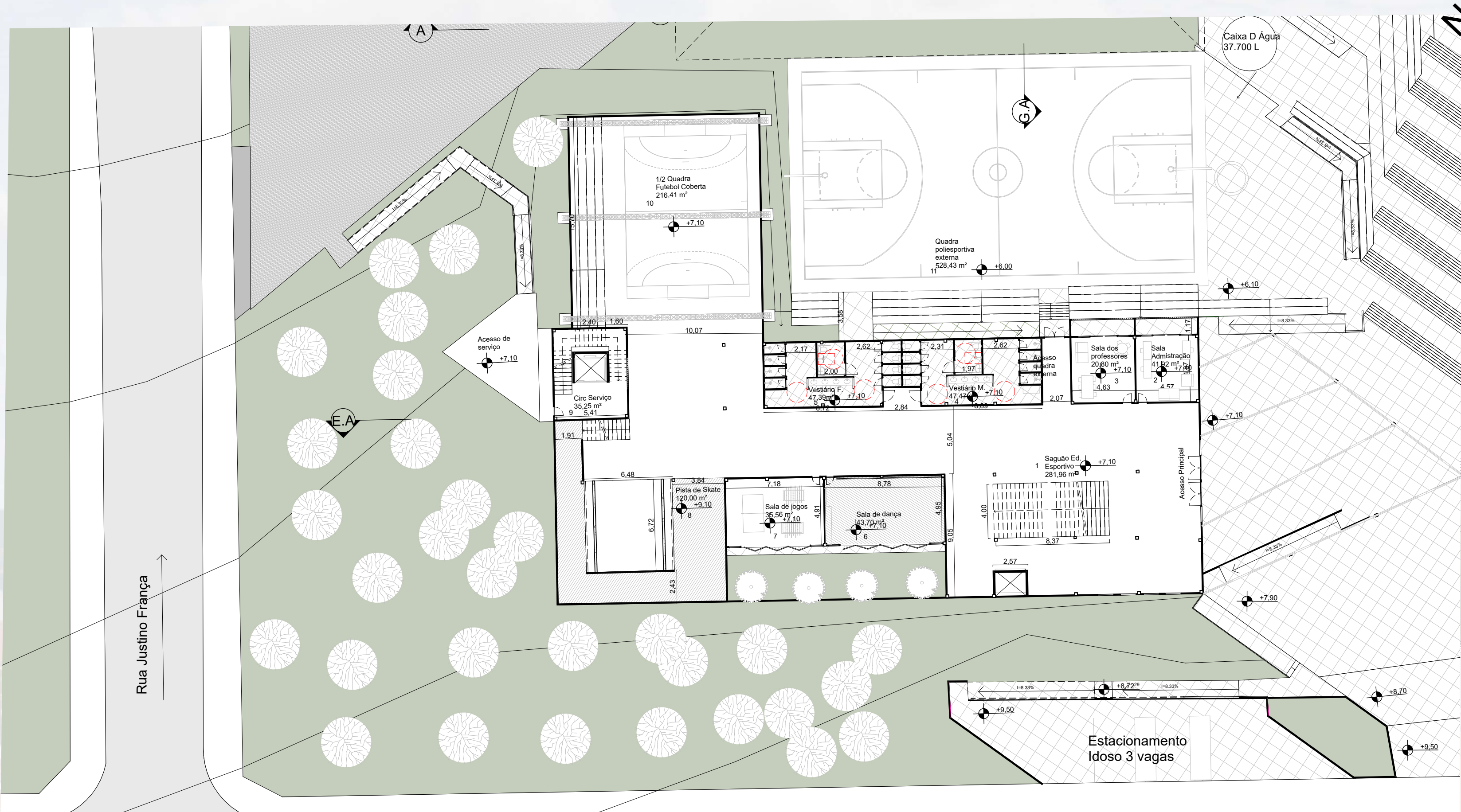
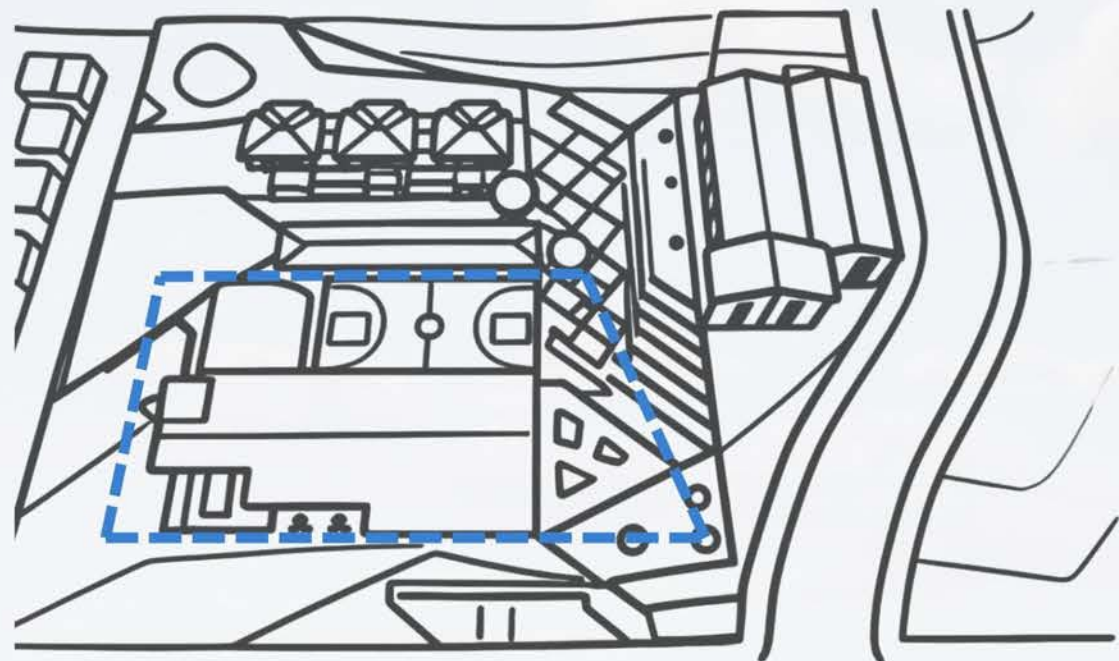


1 PLANTA BAIXA GALPÃO
Escala: 1.200



2 CORTE BB
Escala: 1.200

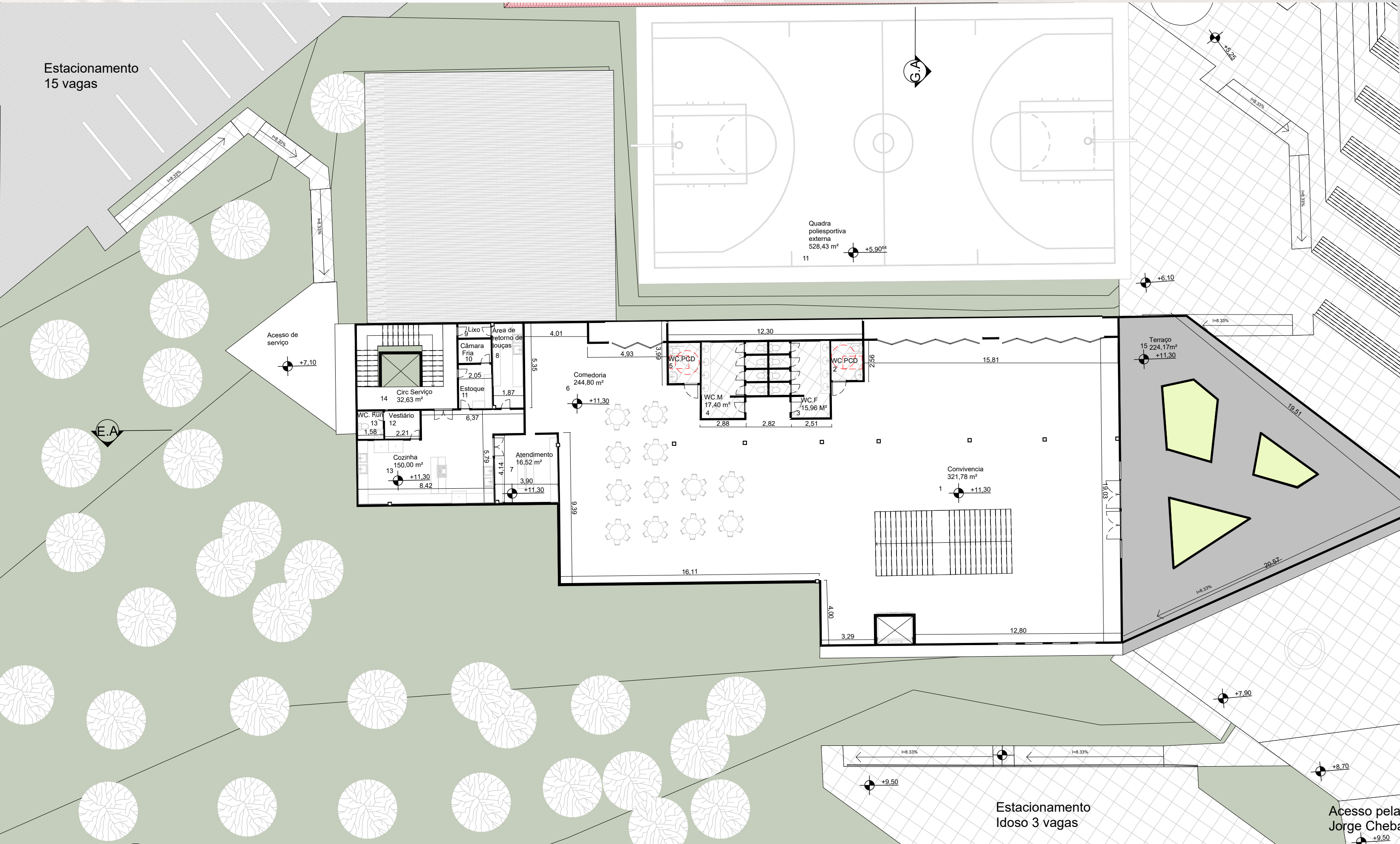
EDIFÍCIO ESPORTIVO



1 PLANTA BAIXA ED. ESPORTIVO
Escala: 1.200

TABELA DE ÁREAS
PAV. TÉRREO

Número	Ambiente	Área
1	Saguão	281,96 M²
2	Sala Administração	27,63 M²
3	Sala dos Professores	27,96 M²
4	Vestiário Maculino	47,47 M²
5	Vestiário Feminino	47,39 M²
6	Sala de Dança	43,70 M²
7	Sala de Jogos	35,56 M²
8	Pista de Skate	120,00 M²
9	Circulação de serviço	35,25 M²
10	½ Quadra Futebol cobera	216,41 M²
11	Quadra poliesportiva externa	528,43 M²



2 PLANTA BAIXA 2 PAV ED. ESPORTIVO
Escala: 1.200

2º PAVIMENTO

Número	Ambiente	Área
1	Convivência	321,78 M²
2	WC. PCD feminino	04,80 M²
3	WC. Feminino	15,96 M²
4	WC. Masculino	17,40 M²
5	WC. PCD masculino	05,00 M²
6	Comedor	244,80 M²
7	Atendimento	16,52 M²
8	Área de retorno de louças	9,97 M²
9	Descarte de Lixo	1,77 M²
10	Câmara fria	2,99 M²
11	Estoque	5,61 M²
12	Vestiário Funcionários	3,82 M²
13	WC. Funcionários	2,86 M²
14	Circulação de Serviço	32,63 M²
15	Terraço	22,17 M²

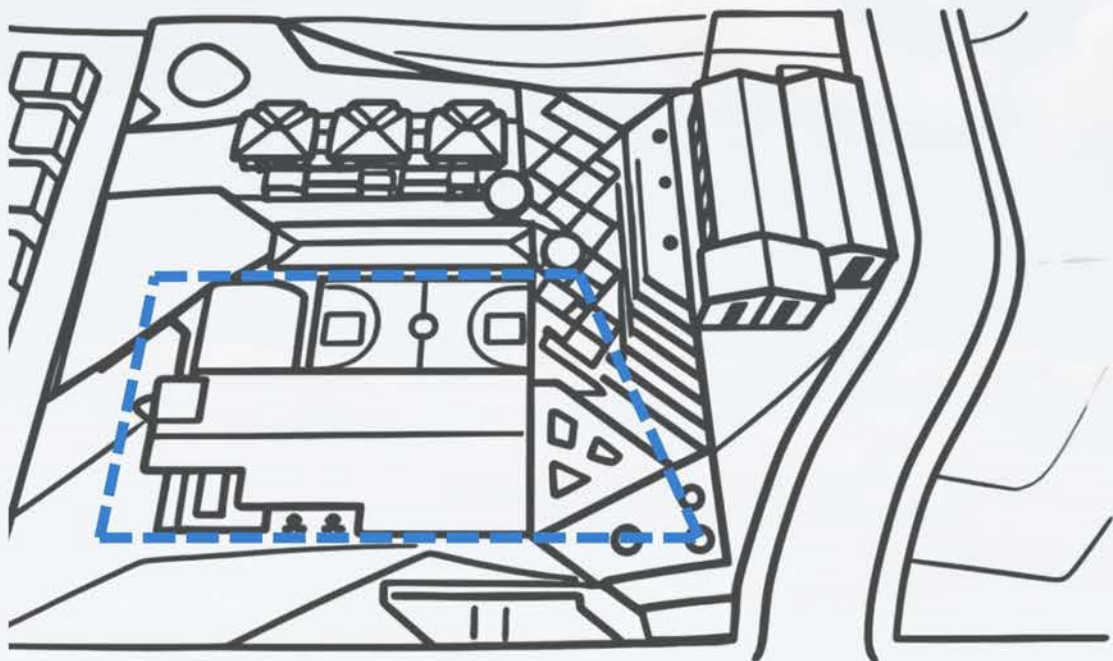


Vista da quadra para o edifício esportivo



Vista da rua Jorge Chebab para a fachada

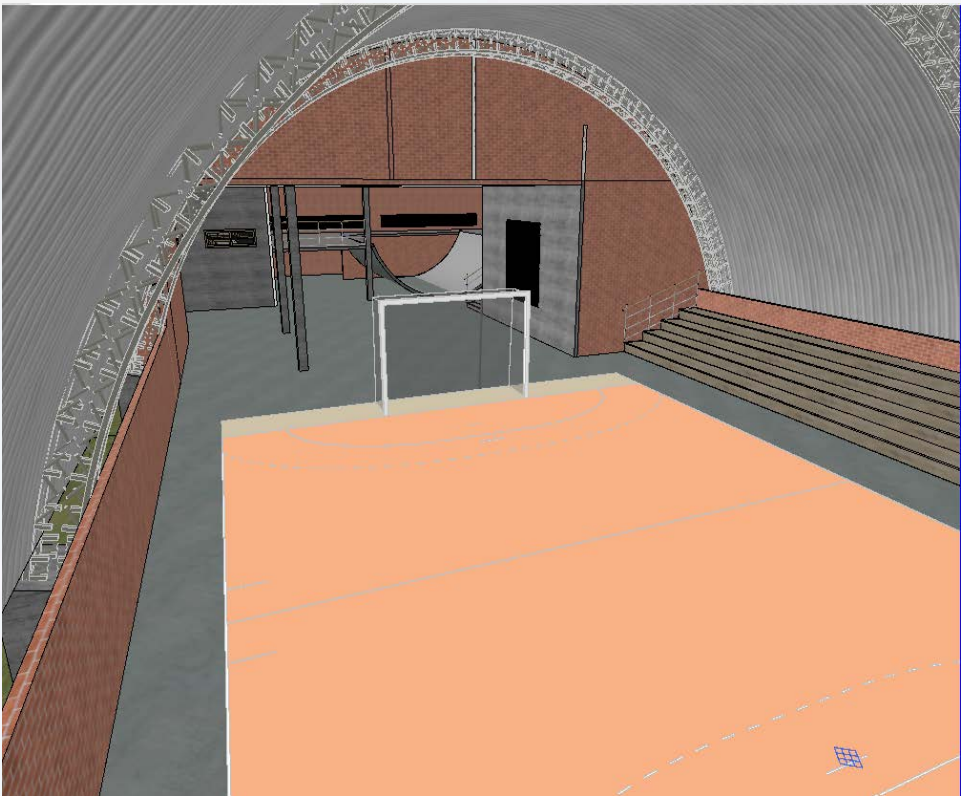
EDIFÍCIO ESPORTIVO



Vista da Comedoria



Vista da Sala de dança



Vista da quadra coberta



Vista da Pista de skate



Vista do terraço



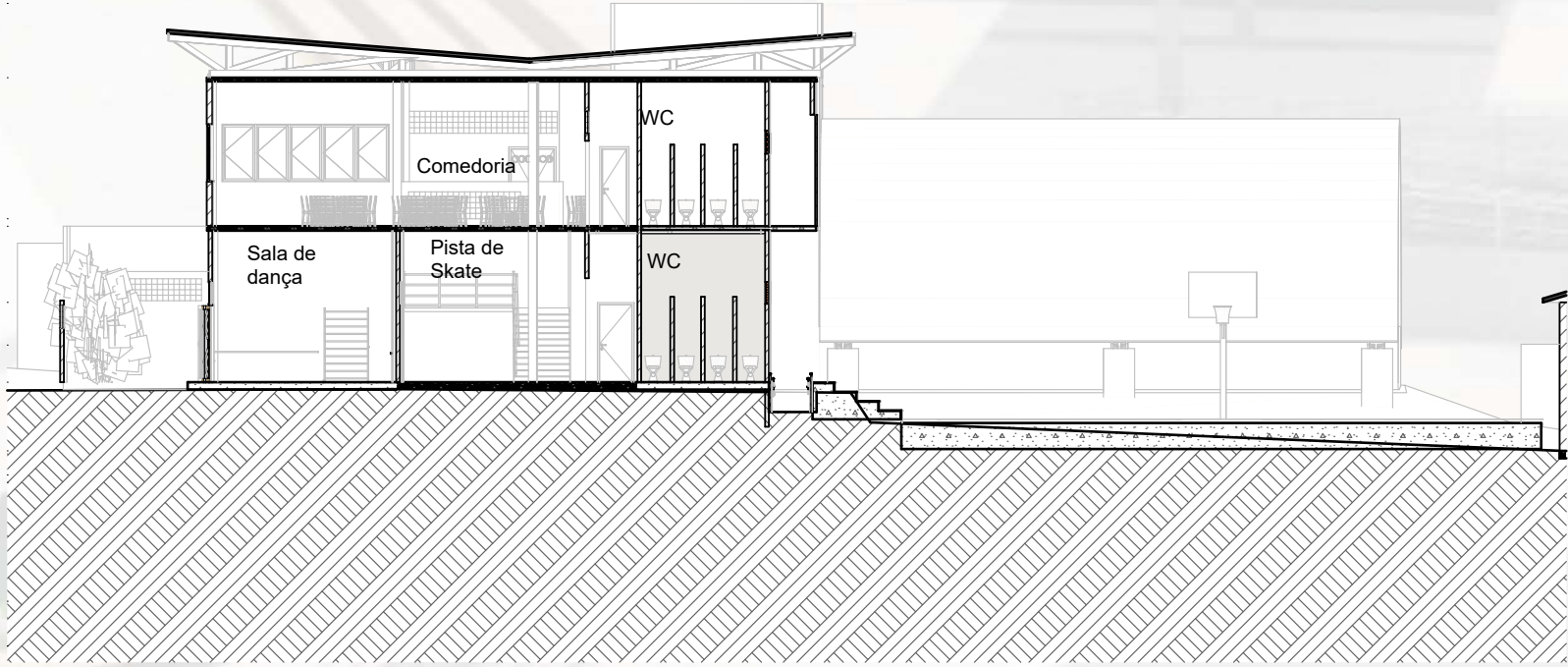
Vista quadra externa

2º PAVIMENTO

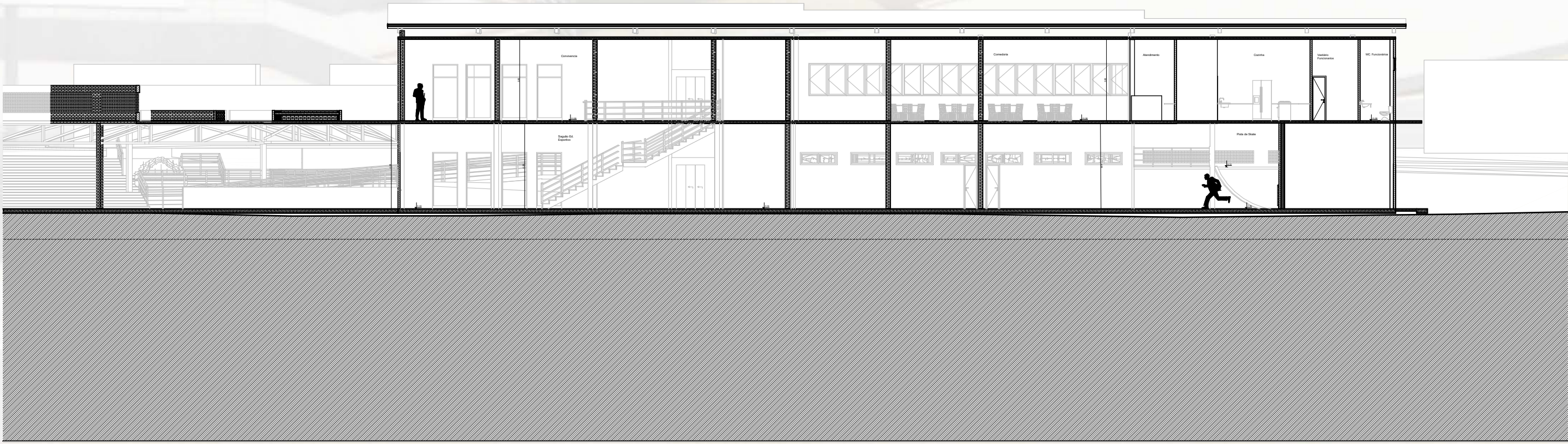
Número	Ambiente	Área
1	Convivência	321,78 M²
2	WC. PCD feminino	04,80 M²
3	WC. Feminino	15,96 M²
4	WC. Masculino	17,40 M²
5	WC. PCD masculino	05,00 M²
6	Comedoria	244,80 M²
7	Atendimento	16,52 M²
8	Área de retorno de louças	9,97 M²
9	Descarte de Lixo	1,77 M²
10	Câmara fria	2,99 M²
11	Estoque	5,61 M²
12	Vestiário Funcionários	3,82 M²
13	WC. Funcionários	2,86 M²
14	Circulação de Serviço	32,63 M²
15	Terraço	22,17 M²

TABELA DE ÁREAS PAV. TÉRREO

Número	Ambiente	Área
1	Saguão	281,96 M²
2	Sala Administração	27,63 M²
3	Sala dos Professores	27,96 M²
4	Vestiário Maculino	47,47 M²
5	Vestiário Feminino	47,39 M²
6	Sala de Dança	43,70 M²
7	Sala de Jogos	35,56 M²
8	Pista de Skate	120,00 M²
9	Circulação de serviço	35,25 M²
10	½ Quadra Futebol cobera	216,41 M²
11	Quadra poliesportiva externa	528,43 M²



1 CORTE ED. ESPORTIVO BB
Escala: 1.200



2 CORTE ED. ESPORTIVO AA
Escala: 1.200

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Júnior, Edson Cordeiro dos Santos

Arquitetura de Transição: Sesc como Alternativa de Revitalização do Patrimônio no Centro de Sumaré-SP / Edson Cordeiro dos Santos Júnior. -- 2026.

11 f.:il.

Orientador: Doutorado Luiz Felipe Leão Maia Brandão

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Erechim, RS, 2026.

I. Brandão, Luiz Felipe Leão Maia, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.